



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE – PROFEI**

CLAUDIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE LIBRAS COMO REPERTÓRIO INCLUSIVO E
SOCIOEDUCACIONAL PARA A COMUNIDADE DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
DE AUDIOCOMUNICAÇÃO DEMÓSTENES CUNHA LIMA, CAMPINA GRANDE-
PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2025**

CLAUDIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE LIBRAS COMO REPERTÓRIO INCLUSIVO E
SOCIOEDUCACIONAL PARA A COMUNIDADE DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
DE AUDIOCOMUNICAÇÃO DEMÓSTENES CUNHA LIMA, CAMPINA GRANDE-
PB**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede – PROFEI, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Especial, área de concentração Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Orientadora: Profa. Dr^a Aline dos Santos de Maman

**CAMPINA GRANDE – PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

- O48e Oliveira, Claudiana Ribeiro de.
O ensino de Libras como repertório inclusivo e socioeducacional para a comunidade da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande-PB [manuscrito] / Claudiana Ribeiro de Oliveira. - 2025.
97 f. : il. color.
- Digitado.
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2025.
"Orientação : Prof. Dra. Aline dos Santos de Maman, Departamento de Biologia - CCBS".
1. Língua Brasileira de Sinais - Libras. 2. Educação inclusiva. 3. Bilinguismo. I. Título
21. ed. CDD 371.12

CLAUDIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA

O ENSINO DE LIBRAS COMO REPERTÓRIO INCLUSIVO E SOCIOEDUCACIONAL PARA A COMUNIDADE DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL DE AUDIOCOMUNICAÇÃO DEMÓSTENES CUNHA LIMA, CAMPINA GRANDE-PB

Dissertação apresentada à Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Profei da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI

Linha de Pesquisa: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Aprovada em: 27/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Eduardo Gomes Onofre** (***.833.914-**), em 10/07/2025 22:10:09 com chave ca0d5e905df311f0953b1a7cc27eb1f9.
- **Girleine Felisberto de Caldas Aguiar** (***.298.114-**), em 10/07/2025 20:07:42 com chave ae9485285de211f0a3551a1c3150b54b.
- **Aline dos Santos de Maman** (***.945.435-**), em 10/07/2025 17:12:11 com chave 29b164f65dca11f087ed1a7cc27eb1f9.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.uepb.edu.br/comum/> autenticar documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 11/07/2025

Código de Autenticação: 8e3576



*Dedico à minha família
e à comunidade surda.*

AGRADECIMENTOS

É com bastante alegria
Venho aqui agradecer
Em estilo de cordel
E melhor enaltecer
Cada colaboração
Deste estudo suceder.

Primeiramente a Deus
Por assim me permitir
Saúde, coragem, fé...
Buscar sempre progredir
Mesmo com dificuldade
Não pensar em desistir.

Minha querida família
De incalculável valor
Bem singela, do roçado
Sertanejos com fervor
Mesmo distante se faz
Presente com muito amor.

À minha orientadora
Por aceitar a missão
Por guiar-me com maestria
Em prol de mais inclusão
À professora Aline
Minha eterna gratidão.

À banca examinadora
Também quero agradecer

Shirley, Girlaine e Eduardo
Que vieram enriquecer
Compartilhando saberes
Este estudo acontecer.

A todos da ECIAC
Pelo afeto acolhedor
Cada um funcionário
Cada aluno, professor
Ao pai, mãe ou responsável
Que foi colaborador.

À Jozilene Oliveira
Que é do meu coração
Durante todo percurso
Presteza, compreensão...
E com muito entusiasmo
Segurou na minha mão.

Ao estudante Amauri
E Tiago seu professor
Parceria da UFCG
Grande colaborador
Aqui quero externar
Sua importância e valor

Eu agora finalizo
Com grande satisfação
Feliz por ter alcançado
Essa realização
Espero que contribua
Para maior inclusão.

O surdo tem *diferença* e não deficiência.

(Perlin, 1998)

RESUMO

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) possibilita a comunicação entre surdo- surdo e surdo-ouvinte, além da efetiva inclusão social da pessoa com surdez. O objetivo dessa dissertação é conhecer e facilitar a interação dos estudantes surdos com seus pais/tutores e com os profissionais ouvintes da equipe de apoio da ECIAC – Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB, bem como, propor a criação de um material didático de Libras para auxiliar o desenvolvimento linguístico e a inclusão social dessa comunidade escolar. Pois, apesar das leis e decretos que reconhecem e regulamentam o uso da Libras, ainda é inexpressiva a parcela da população que domina essa língua. No contexto familiar do surdo, a situação não é diferente. Daí a importância de a Libras ser ensinada para todos no contexto escolar, visto que, além de ser reconhecida como meio de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil, faz parte de uma sociedade inclusiva. Dessa forma, a presente pesquisa contribui com reflexões sobre a diversidade/inclusão nos contextos escolar e familiar através do conhecimento de Libras, favorecendo a promoção desse saber tão necessário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, através de levantamento bibliográfico e aplicação de questionário para estudantes surdos, seus pais/tutores e a comunidade escolar ouvinte. Para a análise dos dados qualitativos, foi escolhida a técnica de Análise de Conteúdo Temática inspirada em Bardin (2009). Considerando a temática da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva como eixo organizador de nossa proposta de intervenção, tomamos como base teórica autores como Braga (2006), Gesser (2006, 2010), Góes (1996), Perlin (1998) e outros. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que a Escola de Audiocomunicação é uma escola bilingue, mas ainda não é um ambiente bilingue. Ou seja, o ensino de Libras é pensado para os alunos surdos, quando o bilinguismo deveria ser primordial também para todos os ouvintes que fazem parte daquele contexto, haja vista que a escola precisa adequar-se às necessidades dos alunos surdos.

Palavras-chave: Libras. Educação inclusiva. Bilinguismo.

ABSTRACT

Libras (Brazilian Sign Language) enables communication between deaf-deaf and deaf-hearing individuals, as well as the effective social inclusion of people with hearing loss. The aim of this dissertation is to facilitate the interaction between deaf students and their parents/tutors and with the hearing professionals of the support team at ECIAC – Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB, as well as to propose the creation of a teaching material for Libras to assist in the linguistic development and social inclusion of this school community. Although there are laws and decrees that recognize and regulate the use of Libras, the proportion of the population that is proficient in this language remains low. In the familial context of the deaf, the situation is not different. Hence the importance of teaching Libras to everyone in the school context, since, in addition to being recognized as a means of communication and expression of the deaf community in Brazil, it is part of an inclusive society. Thus, this research contributes with reflections on diversity/inclusion in school and family contexts through knowledge of Libras, promoting this necessary knowledge. This is a qualitative, descriptive, and exploratory research, through bibliographic surveys and the application of questionnaires for deaf students, their parents/guardians, and the hearing school community. For the analysis of qualitative data, the technique of Thematic Content Analysis inspired by Bardin (2009) was chosen. Considering the theme of Special Education in the Perspective of Inclusive Education as the organizing axis of our intervention proposal, we base our theoretical framework on authors such as Braga (2006), Gesser (2006, 2010), Góes (1996), Perlin (1998), and others. Among the results obtained, it stands out that the School of Audiocommunication is a bilingual school, but it is still not a bilingual environment. In other words, the teaching of Libras (Brazilian Sign Language) is designed for deaf students, when bilingualism should also be essential for all hearing students who are part of that context, given that the school needs to adapt to the needs of the deaf students.

Keywords: Libras. Inclusive education. Bilingualism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES/FIGURAS

Figura 1 – Igreja Batista Fundamentalista.....	23
Figura 2 – Prédio da Rodrigues Alves – Prata.....	25
Figura 3 – Foto prédio da Ernani Lauritzen – 60.....	25
Figura 4 – Sede definitiva da EDAC.....	26
Figura 5 – Fachada atual do prédio da EDAC a partir de 2019.....	27
Figura 6 e 7 – Tela inicial do Canal ComuLibras no <i>YouTube</i>	68
Figura 8 – Imagem representativa da logo.....	69
Figura 9 – Etapas de desenvolvimento do aplicativo ComuLibras.....	70
Figura 10 – Tela inicial do aplicativo ComuLibras.....	71
Figura 11 – Imagem do aplicativo – Categorias	71
Figura 12 – Imagem do aplicativo – Ferramenta de busca.....	72
Figura 13 – Imagem do aplicativo – Recurso “Tente você mesmo”.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Localização Histórica da ECIAC.....	24
Quadro 2 – Síntese das abordagens gramatical e comunicativa.....	37
Quadro 3 – Organização dos participantes da pesquisa.....	43
Quadro 4 – Descrição dos níveis de proficiência linguística para línguas de sinais.....	49
Quadro 5 – Organograma para o planejamento e elaboração do material pedagógico de Libras.....	65
Quadro 6 – Categorias dos profissionais da Equipe de Apoio e frases de Libras.....	66
Quadro 7 – Descrição do desenvolvimento do aplicativo.....	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grupos e número de participantes da pesquisa (ouvintes e surdos).....	43
Tabela 2 – Grupos e seus respectivos questionários.....	48
Tabela 3 – Nível de conhecimento de Libras autodeclarado pelos participantes da pesquisa.....	50
Tabela 4 – Nível de conhecimento de Libras em porcentagem.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 JUSTIFICATIVA.....	19
3 OBJETIVOS.....	21
3.1 Geral.....	21
3.2 Específicos.....	21
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
4.1 Da EDAC à ECIAC: breve histórico político e educacional.....	22
4.2 Bilinguismo: educação bilíngue-bicultural de surdos.....	30
4.3 Libras: natureza e especificidades.....	33
4.4 A importância das interações linguísticas nos espaços educacionais.....	35
4.5 Ensino de Libras como L2.....	36
4.6 A importância do ensino de Libras para os ouvintes que convivem com os surdos.....	39
5 METODOLOGIA.....	42
5.1 Tipo de pesquisa.....	42
5.2 Área de estudo, instrumento de pesquisa e público- alvo.....	42
5.3 Técnicas para análise e interpretação dos dados.....	45
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	47
7 CONCLUSÕES.....	63
8 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	65
8.1 Elaboração do aplicativo ComuLibras.....	66
8.1.1 Etapas.....	68
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE.....	78
Apêndice A – Roteiro para entrevista com a Equipe de Apoio.....	78
Apêndice B – Roteiro para entrevista com Equipe Pedagógica.....	80
Apêndice C – Roteiro para entrevista com familiares ouvintes: pais/tutores de estudantes surdos da escola.....	82
Apêndice D – Roteiro para entrevista com aluno surdo.....	83
ANEXOS.....	84

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	84
Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE	88
Parecer consubstanciado do CEP.....	92

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de grande importância, um ambiente de troca de conhecimentos, responsável pelo desenvolvimento e formação de alunos com diversas capacidades e necessidades, além de ter como objetivo a promoção do conhecimento múltiplo, com inclusão. Sendo assim, a escola é um espaço social importante na formação dos indivíduos em todos os seus aspectos. Contudo, para que haja inclusão de todos os alunos são necessárias adaptações condizentes com suas necessidades, e no caso do surdo percebe-se a necessidade de inserir a Libras no contexto escolar. Neste sentido Góes (1996) afirma que:

Sobretudo nas situações de surdez congênita ou precoce em que há problemas de acesso à linguagem falada, a incorporação de uma língua de sinais mostra-se necessária para que sejam configuradas condições mais propícias à expansão das relações interpessoais, que constituem o funcionamento nas esferas cognitiva e afetiva, e funda a construção da subjetividade (Góes, 1996, p. 38).

O ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) é muito importante, pois permite a comunicação entre surdo-surdo e surdo-ouvinte, além da efetiva inclusão da pessoa com surdez. E cabe à escola o desafio de garantir a continuidade do desenvolvimento e das aprendizagens dos estudantes, de alinhar suas ações com a realidade social e de promover o convívio e interação entre todos.

É importante ressaltar que o Decreto nº 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, através de seu artigo 2º, dispõe que há uma diferença entre surdos e deficientes auditivos. Assim, “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz”. Entretanto, a comunidade surda rejeita o termo deficiência auditiva por este ser pautado em uma perspectiva médica, que salienta a falta, a necessidade de cura. Dessa forma, nesta pesquisa utilizar-se-á o termo surdo ou pessoa surda.

Nessa esteira de pensamento, a motivação para essa pesquisa surgiu pelo fato

de que sempre tive dificuldades na escola, não acompanhava a explicação dos professores e não compreendia o conteúdo, resultando em desinteresse nas atividades escolares e abandono.

Por falta de informação, preconceito e recursos financeiros, o diagnóstico tardio de surda só veio durante a pandemia de COVID-19, quando eu já atuava como professora de Arte e não conseguia entender o que as pessoas falavam, haja vista o uso de máscara impedia que eu fizesse leitura labial.

A dificuldade de comunicação com os ouvintes sempre existiu, especialmente quando falavam de costas para mim, mas faltava entender e aceitar a surdez, uma vez que esta é vista como erro, deficiência e ser surdo era ser relegado a um lugar de marginalização, alijamento pessoal, social, econômico etc.

Em 2012, ainda estudante de graduação do Curso de Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba, Campus Sumé, tive contato com uma pessoa surda, descobri a Libras e me encantei. Minha primeira informação sobre a língua de sinais se deu através da professora Joyce Alencar, professora surda, ministrante da cadeira optativa de Libras, momento em que me apaixonei pela língua e descobri que queria ser professora da área.

Cabe ressaltar que naquele momento, talvez por ser uma surda oralizada, eu sequer aventava o fato de ser surda. Mesmo evitando festas, reuniões familiares, viagens etc., isto é, espaços nos quais eu não entendia o que as pessoas falavam, então não as responderia ou responderia errado.

Conhecer uma professora surda teve uma grande relevância em minha vida pessoal e acadêmica, pois a partir dela pude construir um novo olhar sobre o surdo, não mais como algo negativo, mas sim com o olhar da diferença, “como significação política, construída social e historicamente”, como pontua Skliar (2015).

Ainda assim, o diagnóstico, embora tardio, não veio sem dor, mas sim com uma dificuldade imensa de aceitação. Primeiro, em 2013, procurei uma fonoaudióloga, em uma clínica particular da cidade de Itaporanga/PB, que, após realizar exames, confirmou a surdez. Ao que neguei veementemente, mas só fui procurar um segundo especialista, também particular, só em 2018, na cidade de Campina Grande/PB, na esperança de que este pudesse contrapor o parecer daquela.

Por último, busquei a FUNAD – Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência –, em 2021, onde fui diagnosticada com perda auditiva sensorineural de grau profundo na orelha direita e de grau severo na orelha esquerda.

Nesse íterim, continuei a estudar Libras. Primeiro, através do curso básico de Libras ofertado pelo IFPB em Monteiro/PB, em 2016; e em seguida, 2017, cursei a minha segunda Licenciatura em Libras pela UCAM – Universidade Cândido Mendes.

Descobrir o sujeito surdo como um sujeito histórico, com capacidades e particularidades que precisam ser vistas em seu processo educacional mudou minha perspectiva profissional, pois em meados de 2018 fui admitida como professora de Libras na sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado, na EEEF Cônego Manoel Otaviano, cidade de Olho D’água/PB, onde tive meu segundo contato com uma pessoa surda. Desta vez uma aluna para quem eu ministrava aulas de Libras.

No início de 2020 fui aprovada no concurso do Estado como professora de Arte e lotada na ECIT de Serra Branca, onde realizei as eletivas: “*Eu já escuto teus sinais*” e “*Eu falo com as mãos*”, através das quais ministrei aulas de Libras para alunos do ensino médio e técnico. Cabe ressaltar que as referidas eletivas foram ministradas para alunos ouvintes, os quais foram extremamente receptivos, sendo necessário inclusive elaborar uma lista de espera para novos participantes.

Por fim, em meados de 2022, fui transferida para a Escola de Audiocomunicação de Campina Grande/PB, onde comecei a ministrar aulas de Arte através da Libras e a interagir com pessoas surdas e usuários da língua de sinais, passando assim a criar minha própria identidade surda, pois, como afirma Perlin (1998, p. 54), “o encontro surdo-surdo é essencial para a construção da identidade surda”.

Destarte, o contato com a comunidade surda da Escola Estadual Cidadã Integral de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima (doravante ECIAC), reconhecida pela comunidade escolar como EDAC¹, foi/é essencial para minha identificação com a língua de sinais, com os costumes e com a cultura da comunidade surda. Além disso, considerando minha atuação como professora e pesquisadora na área de linguagem, o contato com a comunidade surda da referida escola tem contribuído também para minha compreensão sobre o complexo contexto da surdez e dos surdos como parte de minorias linguísticas.

Assim, pensando em amenizar as dificuldades de comunicação entre surdos e ouvintes, fortalecer o convívio de todos e incentivar as competências interpessoais e socioemocionais é que surge a presente dissertação, que foi desenvolvida junto aos educandos surdos do ensino médio da Escola Cidadã Integral de

¹ O histórico dessa instituição será apresentado no capítulo 4 desta dissertação.

Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, bem como aos seus pais/tutores e funcionários ouvintes dessa escola, na Cidade de Campina Grande/PB, uma vez que as leis “da Acessibilidade” e “da Libras” garantem ao surdo o direito de ser educado em sua primeira língua, de ter atendimento jurídico, de saúde, enfim, de todos os serviços prestados pelo governo, em Libras, além das traduções de programas televisivos, de serviços bancários etc.

Através da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, o Brasil reconhece a Libras como língua nacional do país (Brasil, 2002). Já em 2005, foi sancionado o Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005) que regulamenta a Lei 10.436/2002.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece ainda que o uso e a difusão da Libras devem ser inseridos também na comunidade escolar (Brasil, 2005, art. 14, inciso V). O artigo 15 estipula que o ensino da Língua Brasileira de Sinais deve ser promovido nos espaços escolares de modo funcional e instrumental.

Em se tratando da ECIAC, escola de surdo, objeto desse trabalho, é preciso pensar no ensino de Libras como L1 (primeira língua), em uma perspectiva de ensino bilíngue para os estudantes surdos, e como L2 (segunda língua) para os ouvintes da referida comunidade escolar.

Nessa esteira de pensamento, pretendemos viabilizar o ensino da Língua Brasileira de Sinais para os pais/tutores dos alunos surdos e para a equipe de apoio da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB, assim contribuindo para uma verdadeira inclusão social e uma educação humanitária, empática e socioeducativa, buscando reduzir o índice de evasão escolar por parte dos surdos e facilitar sua comunicação nos contextos escolar e familiar.

Esta pesquisa justifica-se, pois, “interessa-nos, sim, criticar os discursos clínicos, a medicalização, a ouvintização na educação dos surdos”. (Skliar, 2015, p. 6). Assim, é preciso pensar em metodologias educacionais que levem em conta a Libras e suas especificidades, a cultura e a comunidade surda, novas reconfigurações sobre o sujeito surdo, as relações entre ouvintes e surdos, os processos de formação de professores e intérpretes de Libras etc., tendo em vista que a Libras possibilita o desenvolvimento social e intelectual das pessoas surdas e ouvintes, além da integração dos surdos na sociedade. E, por isso, tem recebido um interesse crescente por parte de governantes, educadores e da população em geral.

Daí a importância de a Língua Brasileira de Sinais ser ensinada para todos que

fazem parte do contexto escolar, visto que além de ser reconhecida como meio de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil, faz parte de uma educação inclusiva, sendo a escola um espaço oportuno que permite à criança explorar o mundo, desenvolver linguagens, adquirir novas habilidades e conhecimentos, bem como desenvolver autonomia e independência.

Partindo dos princípios citados acima, o presente trabalho de dissertação visa conhecer o grau de domínio da Libras por parte dos estudantes surdos, seus pais/tutores e profissionais da escola, de acordo com a autoavaliação de cada indivíduo incluído na pesquisa. Ademais, a partir desse conhecimento, foi desenvolvido um aplicativo que ensina e viabiliza a comunicação em Libras entre os estudantes surdos e os profissionais ouvintes dessa comunidade escolar.

Pressupõe-se que o conhecimento e a aprendizagem de Libras por toda a sociedade, bem como a implantação e divulgação de modelos educacionais como o bilíngue/bicultural e a valorização de concepções socioculturais e antropológicas da surdez, pode propiciar a construção de uma educação e uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Nesse sentido, esta proposta de pesquisa é relevante, pois pretende inserir reflexões sobre a diversidade/inclusão nos contextos familiar e escolar através do conhecimento da Libras, contribuindo para o estreitamento das relações entre os surdos e os respectivos ouvintes de convívio mais próximo.

2 JUSTIFICATIVA

A educação das pessoas surdas é um assunto cada vez mais frequente nas discussões do setor da educação, tendo em vista a inclusão da educação bilingue na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394 de 1996) (Brasil, 1996), baseado na Lei Federal nº 14.191/2021 (Brasil, 2021), que assegura que o indivíduo surdo tenha o direito de receber o conhecimento através de sua língua natural, de forma que suas individualidades e representatividade linguística sejam respeitadas.

Nesse contexto, Müller *et al* (2013, p. 7) remete a necessidade de escolas bilíngues, “nas quais a Libras seja a língua de comunicação, de expressão e de trabalho em sala de aula, usada nas relações estabelecidas e na construção de conhecimentos”.

Diante do exposto acima, a construção do letramento desses estudantes, na perspectiva da educação bilíngue – Libras e Língua Portuguesa –, pressupõe a necessidade de formação primeiramente dos professores e tradutores intérpretes de Libras - TILs, mas também dos diretores, coordenadores pedagógicos, da equipe de apoio e de familiares, isto é: o acesso ao conhecimento da Libras é necessário para todos que direta ou indiretamente trabalham/convivem com o estudante surdo. Haja vista, além deste ser o princípio da educação inclusiva, a Libras é a fonte e a forma do povo surdo ter acesso ao mundo simbólico, discursivo, cognitivo, político, bem como diminuir os entraves da comunicação em uma sociedade constituída majoritariamente de pessoas ouvintes.

Vale ressaltar que o contexto cultural e linguístico do aluno surdo é diferente do ouvinte, visto que a comunidade surda apresenta tradições e valores distintos, além de uma língua de comunicação e expressão diferente, que é a Libras. Dessa forma, a comunicação que ocorre normalmente entre os professores e os demais profissionais ouvintes exclui o surdo, comprometendo seu processo de ensino-aprendizagem.

O que se percebe é que embora a legislação brasileira assegure ao estudante surdo uma educação inclusiva, ainda há muitos questionamentos e discussões sobre como coloca-lá em prática.

Do mesmo modo, a Língua Brasileira de Sinais, regulamentada no ano de 2005 pelo Decreto n.º 5626, e que se concretizou como Língua Oficial no ano

de 2002 pela Lei n.º 10.436, ainda se limita ao profissional tradutor intérprete educacional e o surdo, provocando diversos entraves que causam prejuízos no desenvolvimento pessoal, cognitivo, emotivo, educativo e profissional (Harada, 2022, p. 39).

Nesse sentido, para que o letramento e a integração do aluno surdo aconteça é fundamental uma educação inclusiva, de forma que todos os educandos tenham condições equalitárias para se desenvolver. Daí a importância de a Libras ser ensinada e praticada desde a educação infantil até o ensino superior, e para todos que fazem parte do contexto educacional da pessoa surda.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Promover a interação dos estudantes surdos com seus pais/tutores e com os profissionais ouvintes da equipe de apoio da ECIAC – Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB.

3.2 Objetivos Específicos:

- Coletar e analisar o grau de domínio autodeclarado da Libras por parte dos alunos surdos, dos seus pais/tutores ouvintes e dos profissionais ouvintes de educação e apoio da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB;
- Identificar as necessidades mais básicas e específicas de comunicação em Libras entre os estudantes surdos, seus pais/tutores ouvintes e os profissionais ouvintes da ECIAC;
- Produzir um aplicativo de Libras de fácil acessibilidade, voltado para atender às necessidades específicas de comunicação entre os estudantes surdos e os profissionais ouvintes da ECIAC.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

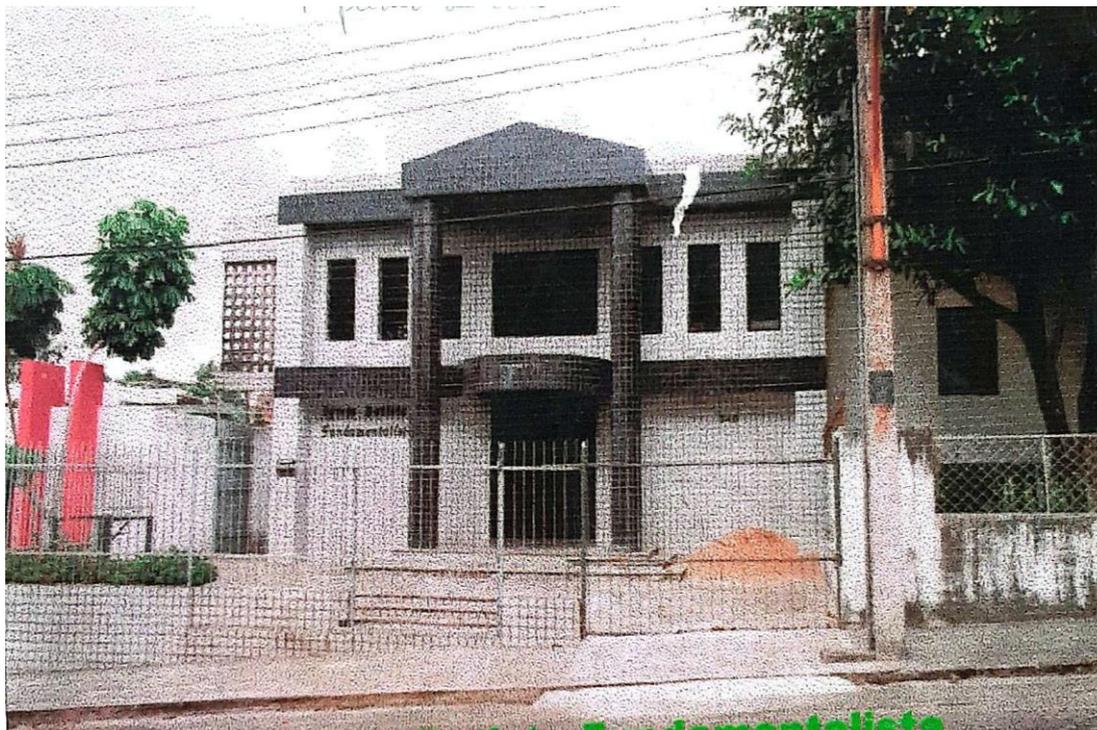
4.1 Da EDAC à ECIAC: breve histórico político e educacional

Da silva, Porto e Lima (2020) pontuam que a criação da EDAC – Escola Estadual de Audiocomunicação, em 1983, juntamente com a criação do Curso de Pedagogia da UFCG, em 1979; o Centro de Assistência à Criança Excepcional (CACE), em 1976; o Instituto Campinense de Assistência ao Excepcional (ICAE), em 1978; A criação da Associação de Surdos de Campina Grande (ASCG), em 1987; além dos avanços nos estudos linguísticos sobre as línguas de sinais; e, por fim, a divulgação de novas concepções educacionais para o ensino-aprendizagem do surdo, constituiram eventos importantes para a construção da história da Libras, e também para a constituição da comunidade surda de Campina Grande.

Fundada em março de 1983, a EDAC foi criada com a finalidade de suprir a inexistência de escolas para surdos no município de Campina Grande/PB, bem como a necessidade de se criar um campo de estágio para os estudantes da Habilitação em Educação de Deficientes da Audiocomunicação, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), hoje Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (Gianini, 2012).

Durante o primeiro semestre de 1983, a EDAC funcionou nas dependências da escola dominical da Igreja Batista Fundamentalista, localizada na Rua Nillo Peçanha, no centro de Campina Grande (conforme figura 1), contando com dez alunos surdos e tendo como professoras as alunas estagiárias da Habilitação em Educação de Deficientes da Audiocomunicação, do referido curso.

Figura 1 – Igreja Batista Fundamentalista



Fonte: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Surdos-LEPEES-UAED-UFCG (2025)

Posteriormente, uma parceria entre UFPB e a Secretaria do município de Campina Grande permitiu “a criação, manutenção e encaminhamentos para a oficialização da escola”, que foi nomeada de Centro de Desenvolvimento da Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima. (Souza, 2024, p. 38).

Souza (2024, p. 38-39) aponta ainda que

Por força do Decreto Estadual nº 10.288, de 16 de julho de 1984, oficializou-se a criação da escola, que recebeu o nome de Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande – EDAC. A partir daí, acordou-se um convênio de parceria entre a Secretaria de Educação do Estado, a Secretaria de Educação do Município de Campina Grande e a universidade para manutenção da escola.

A autora citada indica que devido a precariedade das instalações da escola, houve diversas solicitações para a construção de uma sede própria, mas o encaminhamento da solicitação do Governo do Estado para o Governo Federal só se deu em 1993, sendo iniciada sua construção no ano posterior.

A obra foi iniciada em 1994, com previsão de 220 dias para sua conclusão. Entretanto, a obra ficou parada por vários anos por conta de problemas orçamentários e furtos, vindo a ser concluída apenas no final de 1998. A mudança da escola para a sua sede definitiva transcorreu em 1999 e sua

inauguração ocorreu em 2002, local onde a escola permanece até os dias atuais (Souza, 2024, p. 39).

Nesse ínterim, a escola de surdos de Campina Grande teve vários endereços na cidade, até ser instalada definitivamente, como consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Localização Histórica da ECIAC

PERÍODO	ENDEREÇO
1983 - Primeiro semestre	Rua Nillo Peçanha – Centro
1983 - 1989	R. Rodrigues Alves, 125 – Centro
1990 - 1991	R. Antenor Navarro, 310 – Prata
1991 - 1994	R. Ernani Lauritzen, 60 – Centro
1994 - 1997	Av. Floriano Peixoto, 1175 – Centro
1997 - 1998	R. José de Alencar, 450 – Prata
1999 - 2011	R. Eutécia Vital Ribeiro, S/N – Catolé
2011 - 2012	R. Arruda Câmara, 400 – Santo Antônio
2012 - 2014	R. Sergipe, 77 – Liberdade
2015 - 2025	R. Eutécia Vital Ribeiro, S/N – Catolé (sede definitiva)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Até a construção da sede própria da EDAC, a escola funcionava em residências alugadas pela Prefeitura Municipal de Campina Grande e, devido a precariedade de tais residências, havia constantes mudanças de instalações e endereço (ver figura 2 e 3).

Figura 2 – Prédio da Rodrigues Alves – Prata



Fonte: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Surdos-LEPEES-UAED-UFCG (2025)

Figura 3 – Foto prédio da Ernani Lauritzen – 60



Fonte: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Surdos-LEPEES-UAED-UFCG (2025)

A sede própria da escola, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba, na rua Eutécia Ribeiro Vital, bairro Catolé, s/n, foi denominada de Escola de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima – EDAC até 2018 (ver figura 4).

Figura 4 – Sede definitiva da EDAC



Fonte: (Gianini, 2012).

Em 2019, frente a ampliação de escolas em tempo integral, a escola de surdos passou a integrar o modelo das Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) e recebeu o nome de Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima – ECIAC (figura 5).

Figura 5 – Fachada atual do prédio da EDAC a partir de 2019



Fonte: (Souza, 2024).

Cabe ressaltar que a mudança de modelo da escola de surdos de Campina Grande visou atender uma demanda de readequação do Estado e, portanto, não se trata de uma demanda da comunidade surda da região (Souza, 2024). Assim, apesar do novo modelo educacional e do novo nome, a escola ainda é reconhecida pela comunidade escolar da região como EDAC.

Tendo em vista o cenário de mudanças da escola de surdos para o modelo ECI, neste ano de 2025, a escola funciona nos turnos manhã e tarde com o ensino integral, e no turno da noite com Educação de Jovens e Adultos, e conta com 65 (sessenta e cinco) alunos(as) regularmente matriculados(as), desde a educação infantil até os ensinos Fundamental e Médio, em turmas de ensino integral ou noturno.

Para Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, a escola funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) desde 1993, porém, a partir de 2000 é que a escola passou a oferecer aulas para o Ensino Fundamental anos finais, em razão da demanda da comunidade surda. Somente em 2004 que o Ensino Médio foi implantado.

Outro ponto que cabe ressaltar é que por causa da mudança de modelo a escola passou por uma última reforma em 2021, e atualmente conta com 15 salas de aulas, sala de professores, sala de gestão, sala de coordenações (CAF e CP), biblioteca, secretária, refeitório, cozinha, pátio, quadra poliesportiva, laboratório de informática, robótica, ciências e matemática, auditório, sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado, pátio, camarim e diversos banheiros distribuídos pela instituição.

Por sua vez, a equipe pedagógica da escola é composta de: um (1) gestor escolar, dois (2) Coordenadores Pedagógicos no ensino integral, um (1) Coordenador EJA/Noturno, uma (1) secretária escolar, vinte e nove (29) professores e 4 (quatro) tradutores intérpretes de Libras.

Cabe mencionar que entre os 29 (vinte e nove) professores apenas 7 (sete) são surdos e os demais são ouvintes. Sendo que três são pedagogos, um é professor de educação física, um é professor de ciências, um de Libras e um de Arte.

Assim, embora exista uma discrepância entre o número de professores ouvintes e surdos, a importância do docente surdo na escola bilíngue é fundamental como sujeito formador de modelos identitários e culturais, pois, como pontua Slomski (2010), a presença do adulto surdo na escola bilíngue favorece a integração psicossocial, bem como o desenvolvimento cognitivo da criança surda.

E se, por um lado, os docentes surdos, os instrutores e os intérpretes de Libras são fundamentais para o desenvolvimento da comunidade e das identidades surdas dos alunos da ECIAC, como um grupo de minoria linguística e cultural, os professores ouvintes são importantes para apresentar o modelo cultural e linguístico ouvinte. Dessa forma, a presença dos profissionais ouvintes e surdos é indispensável para uma educação bilíngue-bicultural (Behares, 1991).

Outrossim, a história da educação campinense referente a pessoas surdas encontra na ECIAC uma instituição referencial cuja memória faz parte da educação da cidade (Sabino, 2017), haja vista a importância da referida escola não só para o ensino-aprendizagem das pessoas surdas da região, bem como para a organização da comunidade surda local, sendo esse um dos objetivos quando a instituição assumiu o bilinguismo, na década de 1990.

Corroborando com essa assertiva, Da Silva, Porto & Lima (2020, p. 17) apontam conquistas como a constituição da Associação de surdos de Campina Grande (ASCG), em 1987; a adoção do modelo de educação bilíngue pela EDAC (atual ECIAC) em 1996; seguida da aprovação da Libras como língua em Campina Grande, em 1997; a criação de concurso para instrutor e intérprete de Libras, em 1999/2000; a sanção da Lei de Libras, em 2002; dentre outros, foram importantes para a construção da história dos surdos e da educação bilíngue-bicultural de Campina Grande e região.

De acordo com (Souza, 2024, p. 43), a ECIAC ajudou a criar a Associação de Surdos de Campina Grande (ASCG), e cedeu um espaço em suas

instalações até a associação se instalar em uma sede própria.

Gianini (2012, p. 65) aponta que a criação da Escola de Surdos de Campina Grande ajudou ainda na criação da Escola Municipal de Surdos de Gado Bravo (EMSGB) e a Escola Municipal de Surdos de Aroeiras (EMSA), haja vista estas escolas “foram sendo criadas, uma após a outra, beneficiando dos aportes da experiência conduzida nas escolas existentes, e do avanço na concepção de surdez no marco do Bilinguismo”.

Dessa forma, a referida escola possui uma importância histórica na mobilização da comunidade surda, bem como na história educacional dos surdos da Paraíba, configurando-se como um espaço de resistência e constituição do sujeito surdo.

Com mais de quatro décadas de história, a ECIAC passou pelas principais concepções e propostas educativas destinadas para o surdo, a exemplo do Oralismo, que considerava a surdez como patologia que precisava ser superada através da reabilitação da fala.

Gianini (2012, p. 67) afirma que a proposta educacional da ECIAC assumia “uma função mais terapêutica do que educativa” até o início da década de 1990.

Isso por se acreditar à época

que a educação da criança surda deveria centrar-se na aprendizagem da linguagem oral, uma vez que a surdez era vista como uma deficiência, suscetível de ser normalizada, e que oralizando as crianças surdas poderiam agir como crianças ditas “normais”.

Gianini pontua que essa filosofia era praticada em todo o Brasil, mas já a partir de 1991 a ECIAC adotou o português sinalizado (Bimodalismo) como “recurso no processo de ensino e aprendizagem”, apoiada na filosofia e metodologia da Comunicação Total (CT).

Gianini (2012, p. 68) considera que apesar da nova metodologia ter conseguido certo avanço na dita escola, especialmente pela presença de alunos surdos adultos no turno da noite, ela reduzia “a língua de sinais a mais um recurso para apoiar o ensino da língua oral”, visto que não utilizava a gramática característica da Libras, ao invés disso impunha a estrutura linguística da língua portuguesa ao surdo.

Por fim, pautados na concepção de que a língua de sinais é a língua principal do surdo e que ela é essencial para o desenvolvimento pleno da pessoa surda, a ECIAC aderiu em 1995 a implantação de um projeto educacional bilíngue-bicultural, o qual

concebe a língua brasileira de sinais (Libras) como língua principal do estudante surdo e a língua portuguesa (na modalidade escrita) como segunda língua.

Nesse sentido, o projeto educacional bilíngue não se restringe aos aspectos linguísticos, mas também a aspectos culturais da comunidade surda, a fim de assegurar a constituição de identidades surdas e proporcionar produção de conhecimento culturalmente vinculada ao seu modo de perceber o mundo, que é visual, corporal, espacial e gestual.

4.2 Bilinguismo: educação bilíngue-bicultural de surdos

Quadros (1997, p. 27), conceitua o bilinguismo como “uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar”. Nesse contexto, quando se trata de alunos surdos, a educação bilíngue trata de desenvolver o processo de ensino através da Libras e da língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita, como esclarece Brasil (2021):

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva, sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

Em conformidade com o Decreto 5.626, capítulo VI, “§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo”. (Brasil, 2005).

Portanto, a educação bilíngue de surdos é uma educação pautada na valorização e reconhecimento da Libras como “língua de comunicação, de expressão e de trabalho em sala de aula, usada nas relações estabelecidas e na construção de conhecimentos”.

De acordo com Quadros (1997), o modelo de educação bilíngue-bicultural é essencial para que os surdos, através da aquisição da Libras, L1 da criança surda, se

desenvolvam linguística, psíquico, cognitivo, emocional, cultural e socialmente. Por sua vez, a aquisição da L2, “o português oral e escrito se dará em um processo de aquisição de segunda língua” (Giammelaro, Gesueli e Silva, 2013, p. 512).

Corroborando com essa assertiva, Souza (2024, p. 27) chama atenção para a importância da escola de surdos, uma vez que no modelo de educação bilíngue-bicultural, a escola desempenha um papel cultural privilegiado.

Segundo Souza (2024, p.51),

esse tipo de escola é reconhecida como um ambiente linguístico riquíssimo e imprescindível para as vivências dessa comunidade, que oportuniza aos surdos criar um sentimento de pertencimento a um povo, a uma língua viva e potente, que unifica e identifica pessoas surdas, por sua modalidade visual-espacial e por não oferecer barreiras à aquisição em situação natural de interação.

Nessa perspectiva, o ambiente escolar, dentro de um modelo de educação bilíngue-bicultural para surdos envolve não apenas questões acerca da aquisição e uso da Libras como língua de instrução, mas também questões importantes relativas à cultura, à identidade e à comunidade surda. Pois, como pontua Müller *et al* (2013, p. 5) “a educação bilíngue para surdos situa-se não apenas no campo linguístico ou sociocultural, mas principalmente político”.

Müller *et al* (2013, p. 6) afirma que “o espaço do povo surdo reside nas relações em que a língua de sinais se faz presente; portanto, é uma comunidade que não se situa geograficamente, mas tem alguns pontos de encontro, como escolas, associações e igrejas”.

Nessa perspectiva, as lutas dos surdos por identidade no espaço escolar passam necessariamente pelo conceito de diferença proposto por Skliar. Haja vista que

A comunidade surda é um complexo de relações e interligações sociais, que diferem de outras comunidades onde existe a possibilidade da comunicação oral, pois as pessoas surdas necessitam da língua de sinais e das experiências visuais para realizarem uma comunicação satisfatória com outras pessoas (Skliar, 1998, p. 148).

Koslowski (2000, p. 18), chama atenção para o fato de que os surdos são usuários próprios de uma língua que é adequada às suas necessidades de expressão, compreensão e experiência de mundo, ao mesmo tempo que fazem parte de uma comunidade majoritária que usa a língua oral e da qual necessitam para ter seus direitos garantidos. Assim, os surdos são indivíduos bilíngues por fazerem uso da Libras (L1) como língua natural, enquanto são inseridos em um contexto predominante

ouvinte, através da língua portuguesa na modalidade escrita (L2). Desse modo, ao aderir ao modelo de educação bilíngue-bicultural a ECIAC constitui um espaço privilegiado para a construção e preservação das identidades, da comunidade e cultura surda, além de facilitar o acesso aos conhecimentos das áreas curriculares ofertadas através de sua língua natural.

Nesse cenário, esse modelo de educação é mais adequado para o processo de ensino-aprendizagem da criança surda, por ser baseado em uma concepção sociocultural da surdez, isto é, está pautado na visão de que a surdez não é uma doença a qual precisa ser corrigida, diferentemente dos modelos de educação anteriores, cuja concepção clínico-terapêutica concebia a surdez como um traço negativo, que precisava ser tratado e curado a qualquer custo.

Campello e Rezende (2014, p. 89) indicam que as escolas bilíngues

são espaços de construção do conhecimento para o cumprimento do papel social de tornar os alunos cidadãos verdadeiros, conhecedores e cumpridores dos seus deveres e defensores dos seus direitos, o que, em síntese, leva à verdadeira inclusão.

A escola bilíngue para surdos é essencial, dado que o processo de construção e reconstrução das identidades surdas se dá “com o semelhante surdo”, como pontua Perlin (1998, p. 54). Sobre o entendimento da diferença, Skliar, diz:

Entendo “diferença”, conforme McLaren (1995), não como um espaço retórico — a surdez é uma diferença — mas como uma construção histórica e social, efeito de conflitos sociais, ancorada em práticas de significação e de representações compartilhadas entre os surdos (Skliar, 2015, p. 13).

Nessa perspectiva Perlin (1998), baseada no conceito de identidade pós-moderna proposto por Hall (1997), isto é, de identidades fragmentadas, propõe que “a identidade é algo em questão, em construção, uma construção móvel que pode freqüentemente ser transformada ou estar em movimento, e que empurra o sujeito em diferentes posições”.

A língua de sinais, por sua vez, exerce três papéis fundamentais na comunidade surda: “é um símbolo de identidade social, um meio de interação social, e um repositório de conhecimento cultural” (Lane *et all.*, 1996, p. 67 *apud* Gesser, 2006, p. 136). Nesse contexto, ressalta-se a importância de escolas bilíngues, a exemplo da ECIAC, onde os alunos podem adquirir a Libras de forma natural através da interação com a comunidade escolar, no cotidiano da escola, desenvolvendo suas potencialidades dentro da comunidade surda, sem contudo prescindir da cultura

majoritária ouvinte.

4.3 Libras: natureza e especificidades

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), vista como língua de comunicação e expressão do sujeito surdo, traçou um marco histórico até ser legalmente reconhecida no Brasil.

Em 1855, a convite do imperador dom Pedro II, o professor francês Edouard Huet, educador surdo, veio ao Brasil e trouxe consigo a língua de sinais francesa. Aqui, na adaptação da língua de sinais francesa usada por Huet e as sinalizações dos surdos brasileiros, surgiu a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em 1857, Huet fundou a primeira escola para surdos do país, o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, no Rio de Janeiro, hoje Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), porém a Libras só foi oficialmente reconhecida como uma língua brasileira com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Assim dispõe em seu artigo 1º:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

O reconhecimento da Libras constituiu um grande avanço, contudo só foi regulamentada no ano de 2005, pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual normatiza seu uso nos serviços públicos, e em seu artigo 2º traz que “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (Brasil, 2005).

Através da legalização da Libras são criadas regras para o atendimento de surdos na educação e saúde, entre outros serviços. A lei prevê a garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e insere a Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores de instituições de ensino públicas e privadas dos sistemas federal, estadual e municipal de ensino.

Art. 1.º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a

Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2.º - Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3.º - As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4.º - O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (Brasil, 2005, p. 28).

Ainda em relação ao direito a educação, o decreto supracitado expõe que:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

- I – escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- II – escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras – Língua Portuguesa (Brasil, 2005).

Apesar de o Decreto nº 5.626 dispor sobre o uso e a difusão da Libras como medida para que os surdos tenham acesso à educação, e prevê a obrigatoriedade da inclusão das pessoas surdas em ambiente bilíngüe da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental. Skliar (2015, p. 19) indica que

existe a necessidade de definir o conjunto de variáveis que intervêm na construção de um projeto político e pedagógico para os surdos; variáveis que estão atravessadas por mecanismos históricos, políticos, regionais e culturais específicos. São exemplos disso: o reconhecimento do fracasso educacional e das representações sobre a surdez e os surdos; a situação lingüística da comunidade educacional; a participação da comunidade surda nas decisões pedagógicas; a ideologia e a arquitetura pedagógicas; a continuidade do projeto educacional; as pressões das práticas de integração escolar e social.

Skliar (2015) argumenta que se faz necessária uma política pública de educação dos surdos pensada a partir dos surdos, de suas identidades, cultura, de modo que os próprios surdos construam seu processo de educação.

4.4 A importância das interações linguísticas nos espaços educacionais

Sabe-se que a comunicação é parte essencial do dia a dia do ser humano, e como afirma Christino (2022), seu desenvolvimento e integração na comunidade depende da forma como essa comunicação é feita. Daí existirem muitas formas de comunicação, como a verbal, não-verbal, escrita, corporal, etc.

Christino (2022) pontua ainda que, além de a comunicação proporcionar a interação entre as pessoas, é por ela que os indivíduos valoram suas experiências e aprendizados, atribuindo-lhes significados. Quando se trata de pessoas surdas, a situação não é diferente, por isso, a Libras é a língua criada para promover a comunicação e inclusão social dos surdos.

É importante ressaltar que a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes não acontece de forma inata, dado que estes e aqueles são usuários de línguas diferentes, inclusive gramaticalmente. Assim, no que se refere a presença do aluno surdo no âmbito escolar, a efetiva inclusão e o processo de ensino-aprendizagem não está baseada em apenas inseri-lo na sala de aula regular, é necessário que a escola rompa o conhecimento tradicional e procure adequar-se ao novo.

Nessa perspectiva, Christino (2022, p. 14) afirma que “tem-se, geralmente, um coletivo escolar que pouco sabe Libras e que carece de experiências linguísticas e culturais Surdas para poder propiciar um contexto escolar adequado aos estudantes Surdos”.

O que se destaca é que a inclusão da pessoa surda precisa ocorrer para além da comunidade surda e do espaço escolar. Nesse sentido, o ensino de Libras é fundamental na rede básica de ensino, uma vez que pode ser usado como instrumento de socialização e inclusão e direcionar a instituição de ensino para uma educação e uma sociedade inclusiva.

Sobre a importância da educação inclusiva, Bataloso (2012, p. 154) conclui que está é uma

educação comprometida com os seres humanos de seu tempo e sensivelmente dirigida à aprendizagem da existência humana em duplo sentido. Por um lado, conseguir desenvolver atitudes de atenção diante de situações em que me encontro como sujeito individual e como sujeito social e por outro lado, ser capaz de aprender das experiências concretas e cotidianas [...].

Nesse contexto, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) dispõe

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).

A escola e as práticas inclusivas envolvidas nela assumem papel importante, haja vista a escola ser um espaço onde teoricamente todos são tratados igualmente, oferecendo a possibilidade de os educandos dialogarem sobre suas experiências pessoais, de modo que possam ser de fato ouvidas e respeitadas plenamente.

Entretanto, como afirma Lacerda (2006, p. 181):

A experiência de inclusão parece ser muito benéfica para os alunos ouvintes que têm a oportunidade de conviver com a diferença, que podem melhor elaborar seus conceitos sobre a surdez, a língua de sinais e a comunidade surda, desenvolvendo-se como cidadãos menos preconceituosos. Todavia, o custo dessa aprendizagem/elaboração não pode ser a restrição de desenvolvimento do aluno surdo. Será necessário pensar formas de convivência entre crianças surdas e ouvintes, que tragam benefícios efetivos para ambos os grupos.

Nessa perspectiva, além do amparo legal voltado à inclusão e à educação de qualidade, os debates e as políticas públicas acerca da educação dos surdos devem acontecer dentro de um contexto discursivo que reflitam a cultura, a comunidade, a língua e as identidades surdas. Assim, os processos de ensino-aprendizagem da criança surda deve acontecer em escolas de surdos, haja vista que uma educação bilíngue-bicultural pressupõe reconhecer as peculiaridades linguísticas e culturais do sujeito surdo, dentro de um marco natural de interação.

4.5 Ensino de Libras como L2

É possível perceber que há atualmente um crescimento significativo na procura, e conseqüentemente oferta, de cursos de Libras. Porém, é necessário ressaltar que nesse cenário o ensino de Libras está voltado para a aquisição de conhecimentos básicos da língua, de vocabulários simples.

No que se refere a metodologias e abordagens para o ensino de língua de sinais, ainda há uma carência de estudos na área, ressaltando-se a importância de estudos sobre a aquisição da Libras como L2. Uma vez que, por estar voltada para estudantes ouvintes, as metodologias de ensino da Libras como L2 aproxima-se por vezes das metodologias e abordagens de ensino das línguas orais.

A Libras, assim como as outras línguas, possui uma estrutura, gramática e léxico próprias, isto é, possui princípios básicos gerais que precisam ser respeitados. Nessa perspectiva, ao se pensar em ensino de Libras, é preciso avertar a necessidade de criação e utilização de metodologias que respeitem não apenas as peculiaridades da língua, mas também os aspectos socioculturais a ela diretamente envolvidos.

Diante disso, Gesser (2010) esclarece que o ensino de línguas está pautado atualmente sob duas abordagens: a abordagem estrutural e a abordagem comunicativa.

Quadro 2 – síntese das abordagens gramatical e comunicativa

ABORDAGEM GRAMATICAL	ABORDAGEM COMUNICATIVA
<p>Conceito de <i>língua(gem)</i> - a língua será abordada estruturalmente, via gramatical (forma), ou ainda, com base na leitura e tradução de textos literários e de memorização de vocabulário</p>	<p>Conceito de <i>língua(gem)</i> - interação e comunicação são funções primordiais da língua. Há nela um significado real. Consideram-se aspectos não-verbais para a comunicação. Todos os elementos (significado, forma, função e o contexto social) são relevantes para que a mensagem seja passada de forma apropriada.</p>
<p>Conceito de <i>ensinar</i> - transmissão de conhecimento. Enfoque sobre a língua (forma), sendo ela objeto de estudo.</p>	<p>Conceito de <i>ensinar</i> - pouca ênfase na gramática, priorizando-se a comunicação. A língua alvo é o veículo e seu uso deve ser maximizado nas interações. As regras gramaticais só serão explicadas se as mesmas se converterem em desempenho fluente.</p>

<p>Conceito de <i>aprender</i> - o aprender é monitorado e feito de forma consciente através das regras gramaticais, memorizações e/ou traduções. Aprender é unilateral e ocorre do professor ao aluno.</p>	<p>Conceito de <i>aprender</i> - o aprender é feito de forma não monitorada. O envolvimento do aprendiz em situações reais e significativas são construídas na interação com outros aprendizes em situação reais e significativas são construídas na interação com outros aprendizes e com o professor. O aprender é dinâmico e ocorre do professor ao aluno, do aluno ao aluno.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Extraído de Gesser (2010, p. 8).

A forma de aprender e ensinar Libras para estudantes ouvintes pode passar por estranhamentos como a transferência da estrutura da língua portuguesa para a língua de sinais, como pontua Gesser (2006), ou a necessidade de escrita.

Gesser (2006, p. 144) indica que

A escrita, como ferramenta de aprendizagem, é um recurso muito utilizado na sala de aula. Embora a língua de sinais seja ágrafa, o material didático, as explanações no quadro e as informações projetadas nas transparências são escritos em português (Gesser, 2006, p. 144).

Segundo essa autora, a escrita na aula de Libras pode se tornar um empecilho para o aprendiz, dado que para aprender a língua de sinais o contato visual é imprescindível. Por outro lado, Gesser (2010) aponta que nesse contexto de ensino as diferenças culturais são manifestadas e ocorre, por vezes, o não reconhecimento linguístico da Libras.

Já em seu texto *Metodologia de ensino em Libras como L2*, Gesser (2010, p. 59) ratifica que

A língua materna tem um papel no processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE, mas há um consenso sobre o uso discriminado dela no ensino, significando, por exemplo, momentos de explicações breves sobre algum mal-entendido, ou sobre algum aspecto gramatical, cultural ou de procedimentos de avaliação.

Gesser (2010, p.59) contrapõe que a L1 do aprendiz ouvinte funciona como sistema linguístico de referência para a aprendizagem da L2, assim “coibi- la pode significar criar barreiras emocionais (frustração, medo, ansiedade, etc.) na relação que o aprendiz estabelecerá com a língua alvo”.

4.6 A importância do ensino de Libras para os ouvintes que convivem com os surdos

A Libras é a língua de constituição da pessoa surda, responsável pela comunicabilidade entre surdos x surdos e surdos x ouvintes, além de ser ferramenta fundamental para a afirmação e reconhecimento da cultura surda, como pontua Figueiredo (2023).

Nesse sentido, o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, é importante, pois prevê a obrigatoriedade de intérpretes de Libras, professores de Atendimento Educacional Especializado – AEE e professores de Libras para garantirem que o surdo tenha acesso aos conteúdos curriculares ofertados pelas escolas. O decreto supracitado traz ainda a necessidade de “apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos” (Brasil, 2005).

Reforçando o que foi dito antes, o uso e a disseminação da Libras na comunidade escolar é essencial por facilitar a integração social do sujeito surdo na sociedade, além de permitir a instrução e aprendizado de conceitos abstratos e concretos. Pois, como pontua Perlin (1998, p. 53), “a identidade surda sempre está em proximidade, em situação de necessidade com o outro igual. O sujeito surdo nas suas múltiplas identidades sempre está em situação de necessidade diante da identidade surda”, daí a importância do uso da Libras por toda a comunidade escolar.

Pôr a língua de sinais ao alcance de todos os surdos deve ser o princípio de uma política lingüística, a partir da qual se pode sustentar um projeto educacional mais amplo. Mas este processo não deve ser considerado apenas como um problema escolar e institucional, tampouco como uma decisão que afeta tão-somente um certo plano ou um certo momento da estrutura pedagógica, e, muito menos ainda, como uma questão a ser resolvida a partir de esquemas metodológicos. É um direito dos surdos e não uma concessão de alguns professores ou de algumas escolas (Skliar, 2015, p. 27).

Como se pode perceber, a disseminação da Libras se faz necessária no ambiente escolar para garantir a comunicação, integração, participação e desenvolvimento social do indivíduo surdo, bem como o reconhecimento das diferentes identidades que fazem parte da sociedade brasileira.

Entretanto, cabe ressaltar que embora a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 legitime a Libras como língua oficial da comunidade surda, e o Decreto nº 5.626, de

22 de dezembro de 2005 preveja a obrigatoriedade do ensino bilíngue, nos espaços escolares, e na sociedade como um todo, o uso da Libras por todos ainda é uma realidade distante.

É preciso ressaltar que existem Projetos de Lei, como o Projeto de Lei 2403/22, que está em análise na Câmara dos Deputados, e que tem como objetivo alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir a Libras nos currículos da educação básica.

Além do projeto citado acima, outras proposições que têm como foco a disseminação e o uso da Libras tramitam no Senado, como o PL 6.284/2019, do senador Romário, que determina o uso da Libras como primeira língua para estudantes surdos ou com deficiência auditiva, e prevê também o acesso a ofertas de aprendizagem de Libras para os pais destes alunos e para a comunidade escolar ouvinte.

Já o Projeto de Lei 5.188/2019, da senadora Mara Gabrilli, prevê que pais surdos sejam atendidos em escolas públicas e privadas através da Libras. Segundo a parlamentar, a lei já obriga a oferta de Libras para alunos surdos, restando que os pais sejam também contemplados.

Por sua vez, o senador Veneziano Vital do Rêgo é autor do PL 6.036/2019, que prevê a atribuição de pontos extras para candidatos a cargos públicos que possuam conhecimentos sobre a Libras.

Como se pode perceber, há muitas proposições, tanto no Senado como na Câmara dos Deputados, que buscam uma maior disseminação e uso da Libras, entretanto, efetivamente são poucas as iniciativas voltadas ao ensino de Libras na educação básica.

Como pontua Oliveira, Oliveira e Maman (2024, p. 5),

Apesar de ser cada vez mais frequente encontrar estudos que argumentam a importância da educação bilíngue (Libras – Língua Portuguesa) para estudantes ouvintes e surdos, é possível perceber que iniciativas voltadas ao ensino de Libras na educação básica são raras e sempre projetos de professores.

O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000 dispõe no capítulo III sobre a formação do professor de Libras e do instrutor de Libras, esclarece que

Parágrafo único. O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia

e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas (Brasil, 2005).

Partindo dos princípios citados acima, é possível perceber a falta de estrutura adequada para o ensino de Libras para alunos ouvintes de ensino regular, equipe de apoio, pais e responsáveis por alunos surdos etc.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, realizada através de levantamento bibliográfico e aplicação de questionários no campo de pesquisa, para estudantes surdos, seus pais/tutores e a comunidade escolar ouvinte. Gerhardt e Silveira (2009) ressalta que a pesquisa aplicada tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.

5.2 Área de estudo, instrumento de pesquisa e público-alvo

O estudo tem como recorte geográfico a ECIAC – Escola de Surdos, denominada ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO AUDIOCOMUNICAÇÃO DE CAMPINA GRANDE DEMÓSTENES CUNHA LIMA, localizada na Rua Profa. Eutécia Vital Ribeiro, Catolé, Campina Grande - PB, CEP: 58410-205.

Foi realizada a revisão de literatura e foram aplicados questionários semiestruturados, de forma presencial, para cada um dos seguintes grupos da comunidade escolar da ECIAC: 1- profissionais ouvintes da equipe de apoio, 2 – equipe pedagógica, 3 - familiares ouvintes dos estudantes surdos, 4 - estudantes surdos do ensino médio, com o intuito de conhecer o perfil de cada grupo, o grau de domínio da Libras, seus desafios e dificuldades com relação à comunicação em Libras e as necessidades mais básicas e específicas de comunicação de cada grupo, para que sejam sanadas posteriormente. O roteiro de perguntas formuladas está presente nos Apêndices A, B, C e D.

No que se refere ao número de participantes da pesquisa, trinta e nove membros da comunidade escolar da ECIAC responderam aos questionários, sendo oito profissionais ouvintes da equipe de apoio da escola, sete profissionais da equipe pedagógica da escola (dos quais 4 são ouvintes e 3 surdos), doze pais/tutores ouvintes

e doze alunos surdos da escola (Tabela 1).

Tabela 1 – Grupos e número de participantes da pesquisa (ouvintes e surdos)

GRUPO	OUVINTES	SURDOS
Equipe de Apoio	8	0
Equipe Pedagógica	4	3
Pais/Tutores	12	0
Alunos	0	12
TOTAL	24	15

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os participantes foram distribuídos em pequenos grupos e recebidos em sala de aula, onde a pesquisa foi esclarecida para todos e, em seguida, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram lidos e assinados. Foi esclarecido que os dados coletados serão mantidos sob sigilo absoluto, além de garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Posteriormente, foram lidos os questionários semiestruturados e foram esclarecidas as dúvidas dos participantes.

Além disso, o questionário realacionado aos alunos foi traduzido para Libras, igualmente às respostas, que também foram feitas Libras e, posteriormente, traduzidas para língua portuguesa.

Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, a organização das respostas foi identificada por grupo (Quadro 4) e identificada por letras e número, sendo:

Quadro 3 – Organização dos participantes da pesquisa

NÚMERO DO GRUPO	IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO	LETRAS CORRESPONDENTES AO GRUPO	IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE
Grupo 1	Ouvintes da Equipe de Apoio	EA	EA1, EA2, EA3, EA4, EA5, EA6, EA7, EA8
Grupo 2	Equipe Pedagógica	EP	EP1, EP2, EP3, EP4, EP5, EP6, EP7

Grupo 3	Familiares ouvintes: Pais/Tutores	FT	FT1, FT2, FT3, FT4, FT5, FT6, FT7, FT8, FT9, FT10, FT11, FT12
Grupo 4	Alunos surdos	AS	AS1, AS2, AS3, AS4, AS5, AS6, AS7, AS8, AS9, AS10, AS11, AS12

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nessa esteira de pensamento, a Equipe de apoio foi identificada como EA1, EA2, EA3 e assim sucessivamente, onde EA corresponde a equipe pedagógica e o numeral diz respeito ao número do participante. Por sua vez, a equipe pedagógica foi identificada como EP1, EP2, EP3...; os familiares participantes foram nomeados por FT1, FT2, FT3 e assim por diante; e os alunos por AS1, AS2, AS3...

Ressalta-se ainda que cada grupo de participantes utilizou em média cinquenta minutos para concluir o questionário, e que foram inclusos na pesquisa apenas alunos surdos matriculados em turmas do ensino médio na ECIAC; familiares ouvintes e/ou responsáveis ouvintes dos alunos surdos do ensino médio da ECIAC; equipe de apoio ou o corpo docente da referida escola, que tenham concordado em colaborar com o presente estudo, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE), no caso do menor de idade ou legalmente incapaz.

Por sua vez, foram excluídos da pesquisa os estudantes surdos do Ensino Fundamental, os funcionários surdos da escola e quaisquer profissionais que não atuem na ECIAC, assim como aqueles que não quiseram colaborar com a pesquisa e negaram-se a assinar o TCLE ou o TALE.

Cabe mencionar que uma dificuldade apontada pelos participantes da equipe de apoio e o grupo de familiares foi indicar frases que gostariam de aprender em Libras, dado o pouco conhecimento da própria língua portuguesa para expressarem-se e a necessidade de aprender o básico da Libras.

A pesquisa cumpriu as normas para a realização de pesquisa em seres humanos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, desenvolvendo os documentos necessários, bem como o TCLE e o TALE, como documentos base para se iniciar qualquer coleta de dados, sendo cumpridos todos os requisitos solicitados pelo Comitê de Ética da UEPB, com sua aprovação sob o parecer 6.434.358 em 18 de outubro de 2023, como consta em anexo.

Os dados individuais coletados serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo.

Por fim, ressaltamos que através dos depoimentos coletados, emergiram duas categorias:

1. Bilinguismo,
2. Desenvolvimento Linguístico e Inclusão.

5.3 Técnicas para análise e interpretação dos dados

Para a análise e interpretação dos dados obtidos através dos questionários, foi utilizada a técnica inspirada na Análise de Conteúdo (AC) de Laurence Bardin (2009).

De acordo com Bardin:

A Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A AC é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados (Bardin, 2011, p. 15).

Há diversos modelos de AC (lexical, de relação, enunciado e temática) e cada modalidade apresenta sua complexidade de análise. O presente estudo optou por utilizar a modalidade da AC temática. Segundo Bardin (2009), essa modalidade parte de uma organização e conta com diferentes fases de análise:

- A pré-análise, caracterizada pela organização do material, com a escolha e definição dos documentos e informações relevantes que devem ser considerados;
- A exploração do material, etapa da codificação e categorização dos dados, que atingem a expressão do conteúdo;
- Tratamento dos resultados, onde se concretiza a interpretação.

A partir da análise dos questionários, com descrição e problematização das respostas de cada grupo participante da pesquisa, seguem-se as seguintes atividades:

- 1) Planejamento de aplicativo voltado para o ensino de Libras para ouvintes da comunidade escolar, no intuito de suprir as necessidades específicas de comunicação em Libras dos indivíduos ouvintes da comunidade escolar junto aos alunos surdos;
- 2) Produção do Aplicativo de Libras;
- 3) Apresentação do Aplicativo de Libras para os sujeitos da ECIAC envolvidos na pesquisa e para demais escolas interessadas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Libras está sendo usada por todos que fazem parte do ambiente escolar ou apenas entre professores que atuam com estudantes surdos, tradutores intérpretes de Libras e alunos surdos? Qual a qualidade da comunicação entre os alunos surdos e a comunidade escolar? Como acontece a comunicação entre os estudantes surdos e seus familiares ouvintes?

Frente a essas indagações, realizamos uma investigação na Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima - ECIAC, escola que acolhe alunos surdos de Campina Grande/PB e cidades circunvizinhas, com o objetivo de analisar como tem acontecido a comunicação entre os estudantes surdos e a comunidade escolar ouvinte e, a partir disso, buscar caminhos para que essa comunicação seja eficaz o suficiente para estimular a interação entre os estudantes surdos e os funcionários ouvintes da escola, intensificar a conexão entre os estudantes surdos e seus familiares e favorecer o desenvolvimento psicopedagógico dos estudantes surdos.

Dessa forma, na presente seção serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa realizada na referida escola, tendo como protagonistas estudantes surdos, equipe de apoio da escola, equipe pedagógica e pais/tutores ouvintes.

A Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima é uma escola bilingue, que atende a estudantes surdos de Campina Grande e cidades circunvizinhas e, por conseguinte, professores usuários de Libras e tradutores intérpretes de Libras.

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado para cada um dos quatro grupos da comunidade escolar da ECIAC. Os questionários encontram-se nos respectivos apêndices: **A**, **B**, **C** e **D**. No **apêndice A** encontra-se o questionário aplicado ao grupo composto por profissionais ouvintes da equipe de apoio da referida escola; no **apêndice B** encontra-se o questionário aplicado ao grupo composto por profissionais ouvintes e surdos da equipe pedagógica; No **apêndice C** encontra-se o questionário aplicado ao grupo composto pelos familiares ouvintes: pais/tutores dos estudantes surdos e, no **apêndice D** encontra-se o questionário aplicado ao grupo composto pelos estudantes surdos.

Tabela 2 – Grupos e seus respectivos questionários

GRUPOS	QUESTIONÁRIOS (APÊNDICE)
Equipe de Apoio (EA)	A
Equipe Pedagógica (EP)	B
Familiares ouvintes: Pais/Tutores (FT)	C
Alunos surdos (AS)	D

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O questionário, composto por questões semiestruturadas, teve por objetivo identificar o nível de conhecimento autodeclarado de cada grupo em relação à língua de sinais, suas percepções acerca da importância da Libras, e, observar como o grau de conhecimento da Libras repercute na comunicação entre os membros da referida comunidade.

Conforme consta na **Tabela 2**, o questionário destinado aos profissionais ouvintes da equipe de apoio foi respondido por oito profissionais da escola. O questionário aplicado aos profissionais da equipe pedagógica foi respondido por sete profissionais. O questionário aplicado aos familiares: pais/tutores foi respondido por doze mães. O questionário aplicado aos surdos foi respondido por doze estudantes.

Portanto, trinta e nove membros da comunidade escolar da ECIAC responderam aos questionários e autodeclararam seu nível de conhecimento em Libras.

Souza *et al.* (2020) em *Quadro de referência da Libras como L2*, faz uma adaptação do Quadro Europeu de Referência para as Línguas – QECR (Conselho da Europa, 2001), e indica os níveis de proficiência linguística para línguas de sinais, como podemos observar no **Quadro 4**.

Quadro 4 – Descrição dos níveis de proficiência linguística para línguas de sinais

NÍVEL	DESCRIÇÃO
A1	Definido como sinalizante em iniciação. Pode-se dizer que o utilizador está iniciando o aprendizado na língua de sinais, aprendendo os aspectos básicos da língua como expressões faciais, configuração de mãos etc.
A2	Classificado como utilizador elementar, o indivíduo começa a produzir frases simples. O sinalizante já conhece as características básicas da língua e as utiliza em contextos simples.
B1	Descrito como utilizador limiar ou intermediário, consegue interagir brevemente sobre assuntos de interesse pessoal e familiares. O sinalizante está aprendendo mais aspectos da língua de sinais. Seu interlocutor precisa manter uma sinalização pausada.
B2	Nomeado como utilizador em vantagem ou pós-intermediário, possui a capacidade de interação mais aprofundada. Já compreende profundamente os aspectos linguísticos da língua de sinais e os utiliza em frases mais complexas.
C1	Intitulado utilizador em autonomia ou avançado. A pessoa já compreende muito bem a língua de sinais e sinaliza de forma natural. Consegue argumentar com um ótimo senso argumentativo e crítico.
C2	Descrito como utilizador em maestria ou proficiente. O sinalizante consegue utilizar a língua de sinais em diversos âmbitos. Apresenta um senso crítico e argumentativo em nível acadêmico. O sinalizante conhece e utiliza as variações linguísticas como um sinalizante nativo.

Fonte: Extraído de Souza *et al.* (2020, p. 5493).

Segundo Souza *et al.* (2020), o Quadro Europeu de Referência para as Línguas é usado como referência para ensino e avaliação de segunda Língua (L2) e Língua estrangeira (LE) e apresenta três níveis de conhecimento de língua e seis subníveis. O nível A corresponde ao utilizador básico da língua, e pode ser subdividido em A1 (iniciante) e A2 (elementar); o nível B trata do utilizador independente, cujos subníveis dividem-se em B1 (utilizador intermediário) e B2 (pós-intermediário); por sua vez, o nível C (utilizador proficiente), está dividido em C1 (avançado) e C2 (proficiente).

Dessa forma, a autodeclaração do grau de conhecimento da Libras por parte

dos entrevistados, tomou como base suas próprias experiências de uso da língua de sinais e a sua capacidade de comunicação, como consta na **Tabela 3** abaixo:

Tabela 3 – Nível de conhecimento de Libras autodeclarado pelos participantes da pesquisa

GRUPOS	SEM CONHECIMENTO	BÁSICO A1/A2	INTERMEDIÁRIO B1/B2	AVANÇADO C1	FLUENTE C2	NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES
Equipe de apoio	5	3	0	0	0	8
Equipe pedagógica/Professores	0	0	1	3	3	7
Familiares: pais/tutores	5	6	0	1	0	12
Alunos surdos	0	0	2	9	1	12

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Sobre a equipe pedagógica, como se pode observar na **Tabela 3**, dentre os sete professores entrevistados, apenas um professor se autodeclarou como possuidor do nível intermediário de Libras, correspondendo a quatorze por cento (14%) dos professores entrevistados, enquanto que três, isto é, quarenta e três (43%) dos professores autodeclararam possuir nível avançado de conhecimento de Libras e, outros três (43%) se autodeclararam como fluentes.

Portanto, o nível de conhecimento de Libras por parte da equipe pedagógica parece satisfatório.

Em se tratando dos estudantes, essa afirmativa não muda, pois dos doze estudantes surdos entrevistados, nove afirmaram ter conhecimento avançado na língua de sinais, o que corresponde a 75% dos entrevistados; apenas um autodeclarou-se fluente (8%) e; dois declararam que possuem conhecimento intermediário, perfazendo um quantitativo de 17% dos participantes da referida categoria.

O que se nota é que esse quadro rapidamente se altera quando se trata do conhecimento de Libras por parte da equipe de apoio e dos pais/tutores dos alunos surdos, haja vista que, dos oito entrevistados da equipe de apoio, cinco (63%) relataram não possuir nenhum conhecimento em Libras; os outros três (37%) declararam possuir conhecimento básico na língua de sinais.

Por sua vez, dos doze pais/tutores entrevistados, cinco (42%) afirmaram não

possuir nenhum conhecimento da Libras; seis (50%) possuem conhecimento básico e; apenas um (8%) se autodeclara com conhecimento avançado.

Tabela 4 – Nível de conhecimento de Libras em porcentagem.

Participantes	Sem conhecimento	Básico A1/A2	Intermediário B1/B2	Avançado C1	Fluente C2
Equipe pedagógica/ Professores	0	0	14%	43%	43%
Equipe de apoio	63%	37%	0	0	0
Alunos surdos	0	0	17%	75%	8%
Familiares: pais/tutores	42%	50%	0	8%	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A **tabela 4** permite concluir que a comunicação do estudante surdo acontece, majoritariamente, com o professor e o tradutor intérprete de Libras, sendo estes os responsáveis pelas ações inclusivas e pela comunicação da comunidade escolar.

Os dados obtidos possibilitam ainda subentender que a dificuldade maior de interação do estudante surdo no ambiente escolar acontece com a equipe de apoio, haja vista a maior parte dessa categoria não possui conhecimento da língua ou possui o nível A1 e A2, isto é, o utilizador básico da Libras.

A percepção desse cenário nos faz perceber a importância do bilinguismo para a formação sociocultural, intelectual e subjetiva do sujeito surdo. Dessa forma há a necessidade de transformação objetiva em relação as políticas educacionais, ao imaginário social, estereótipos etc., vigentes acerca dos surdos.

Além das crianças surdas possuírem a potencialidade da aquisição da língua de sinais, elas têm o direito de se desenvolverem numa comunidade de pares, e de construir estratégias de identificação no marco de um processo sócio-histórico não fragmentado, nem cerceado (Skliar, 2015, p. 27).

Nessa esteira de pensamento, o espaço escolar da ECIAC, objeto de estudo da presente pesquisa, por se tratar de uma escola bilíngue, pode possibilitar uma transformação social à medida que os ouvintes desse ambiente escolar aprenderem a Libras como L2.

Essa assertiva se confirma quando se trata da comunicação entre os estudantes surdos e a equipe pedagógica, como pode ser visto no excerto abaixo:

P: Como é sua comunicação com a equipe pedagógica na escola?

AS1: Normal.
A2: Boa.
AS3: Normal.
A4: Boa.
AS5: Boa, precisa melhorar.
A6: Normal.
AS7: Ruim
AS8: Bem um pouco
A9: Ruim
AS10: Mais ou menos. Precisam aprender mais a Libras.
A11: Normal.
AS12: Boa.

Como se pode perceber, o nível de conhecimento de Libras justifica a avaliação positiva que os alunos surdos fazem de sua comunicação com os professores ouvintes. Essa interação entre os alunos surdos e os profissionais da equipe pedagógica fortalece as habilidades comunicativas de ambos os grupos, contribuindo significativamente para a inclusão do estudante surdo na sociedade.

Já quando se trata da equipe de apoio e familiares/responsáveis, os alunos pontuam que “a comunicação tem barreiras”, o que se justifica tendo em vista o não conhecimento ou conhecimento demasiadamente básico destes em Libras.

P: Como é sua comunicação com a equipe de apoio da escola?

AS1: Não sabem Libras.
AS2: Tem barreira.
AS3: Não é ruim.
AS4: Muito ruim.
AS5: Ruim porque não sabem Libras. Oralizam tentando se comunicar.
AS6: Ruim, muita barreira na comunicação.
AS7: Muita barreira pois não sabem libras.
AS8: Nada, muito ruim.
AS9: Normal.
AS10: Ruim.
AS11: Nada.
AS12: Não sabe libras.

Ao argumentar sobre essa falta de conhecimento da Libras por parte da população ouvinte, Souza (2024, p. 50) afirma que o sujeito surdo sofre uma “privação linguística”. Para a autora, essa privação acontece inclusive no ambiente familiar.

muitos surdos sofrem privação linguística dentro das próprias famílias, que, em geral, não sabem a língua de sinais. Devido à essa privação, muitos

surdos ingressam na escola com uma escassa gama de conhecimentos de mundo, quando comparada à criança ouvinte.

Como afirma Gesser (2006, p. 25) “[...] a vida dos surdos está profundamente marcada pelo mundo ouvinte”. Assim, para quebrar essa barreira que acontece na comunicação entre os surdos e os ouvintes é necessário que os ouvintes aprendam Libras, caso contrário estes ficam impossibilitados de participar do processo de comunicação e inclusão do surdo, como como mostra os excertos a seguir:

P: Como é sua comunicação com seus familiares?

AS1: Mais ou menos.

AS2: Ruim, pois não sabem Libras. Faço a comunicação mostrando imagens e também escrevendo e usando o celular.

AS3: Ruim, muita barreira na comunicação. Não sabem Libras. A comunicação é feita mostrando imagens.

AS4: Pouca.

AS5: Boa. Sabem um pouquinho de Libras.

AS6: Tem barreira.

AS7: Boa. Sabem um pouco de Libras.

AS8: Muito bom.

AS9: Sabe pouco libras.

AS10: Ruim,

AS11: Bem. Libras um pouco.

AS12: Tem barreira.

De acordo com Cassiano (2017), essas barreiras na comunicação acontecem porque o conhecimento da Libras está restrito à comunidade surda e aos profissionais professores e tradutores intérpretes que atuam diretamente com os surdos. Ainda segundo esse autor,

esse reconhecimento da Libras não é suficiente (ainda) para que a comunidade surda possa ter seus direitos afirmados. É necessário também que os ouvintes que manterão relações com os surdos nos estabelecimentos de ensino ou em quaisquer outros lugares públicos, tenham a consciência e competência para utilizar a Libras como meio oficial de comunicação (Cassiano, 2017, p. 23).

Quando o conhecimento de Libras não é partilhado por toda a comunidade escolar, o estudante surdo precisa recorrer a gestos e leitura labial para se fazer entender, como mostra as falas transcritas abaixo:

P: Como você se comunica com seu filho?

FT1: Normal, ele faz leitura labial.

FT2: Através da Língua de Sinais (Libras)

FT3: Por gestos.

FT4: Mais ou menos na Libras. Tento como posso.

FT5: Um pouco em Libras e também leitura labial.
 FT6: Libras
 FT7: Gestos
 FT8: Libras e gestos
 FT9: Através de gestos ou escreve no celular.
 FT10: Aprendo no convívio com as mães que ficam na escola e com ele.
 FT11: Leitura labial.
 FT12: Normal.

Os trechos acima demonstram que as mães entrevistadas privilegiam a linguagem oral, ou seja, a comunicação por leitura labial, usam gestos ou o português escrito para se comunicarem com seus filhos. E, embora algumas delas tenham declarado fazer uso da Libras, a barreira na comunicação persiste, por se tratar de um conhecimento iniciante ou elementar da língua, como indica Souza *et al.* (2020).

Como se pode perceber, para se superar as barreiras comunicativas entre surdos e ouvintes e para que ocorra uma verdadeira inclusão, é fundamental que os ouvintes se tornem indivíduos bilíngues também, haja vista que a inclusão não é necessária apenas para a pessoa surda, abrange também a comunidade escolar e a sociedade em geral, pois o conhecimento da Libras pode permitir um melhor convívio, estreitando os laços entre todos. Nesse sentido, é importante que o espaço escolar ofereça ferramentas linguísticas não só para pessoas com surdez, mas também para ouvintes que convivem com os surdos.

É através da Libras que o sujeito surdo pode ser protagonista de sua própria história, empoderando-se de sua identidade e da cultura surda. Assim, a ausência do conhecimento de Libras por parte da comunidade escolar limita as interações a gestos e equívocos, como demonstra o excerto a seguir:

P: Qual a maior dificuldade ao se comunicar com uma pessoa surda?

EA1: *O surdo nos entender, pois muitas vezes eles confundem a conversa.*

EA2: *A diversidade de sinais, o que torna mais difícil.*

EA3: *No momento a minha maior dificuldade é por não saber comunicar-me em Libras.*

EA4: *Não conhecer todos os sinais e que sou mais lenta, quando quer passar o que deseja falar.*

EA5: *Não entender todos os sinais.*

EA6: *Não entender a Libras.*

EA7: *Versão voz.*

EA8: *Não saber a Libras.*

O que se percebe pelo trecho acima é que parte dos profissionais da escola não possuem repertório linguístico para se comunicar com o estudante surdo. Infere-se que esses profissionais não tiveram acesso a Libras, primeira língua dos surdos,

ou tiveram contato superficial. Por sua vez, os surdos não compreendem a língua oral desses ouvintes, impossibilitando assim que a comunicação se estabeleça.

A falta do conhecimento de Libras diminui significativamente as trocas sociais do sujeito surdo, uma vez que há barreiras na comunicação, reduzindo o aprendizado e o valor social da igualdade, bem como aspectos linguísticos, intelectuais, afetivos e sociais.

De acordo com Rodrigues (2019, p. 31),

Essa demanda nos fez pensar na urgência de providências no sistema público de ensino, no planejamento de estratégias e reestruturações no ambiente escolar para garantir a acessibilidade linguística de alunos Surdos por meio da aprendizagem de LIBRAS por parte da comunidade escolar ouvinte. Se os alunos Surdos possuem um impedimento sensorial para adquirir a língua majoritária oral de maneira espontânea e se isso impede as trocas e compartilhamentos tão necessários para o aprendizado, é justo pensarmos em alternativas que propiciem o aprendizado de LIBRAS por parte dos ouvintes.

Nesse sentido, o ideal é que todos da comunidade escolar sejam usuários da Libras, haja vista que estes são parte significativa do contexto escolar e social do aluno.

Como o desafio indicado pelos participantes da pesquisa se refere às barreiras linguísticas, já que parte deles não é usuário da Libras, é necessário então que a escola assuma a responsabilidade, crie estratégias de ensino e aprendizagem de Libras para aqueles ouvintes, posto que trata-se de uma escola voltada para surdos e o conhecimento da Libras pode facilitar a comunicação, a aprendizagem e a integração do estudante surdo e, por sua vez, contribuir com a diminuição de sua exclusão e segregação. Além disso “o reconhecimento da língua, da cultura e das especificidades visuais dos indivíduos Surdos permite a construção de um novo discurso a respeito dos Surdos e da surdez” (Rodrigues, 2019, p. 42). Vale ressaltar que o conhecimento da Libras precisa ser difundido não apenas nas escolas voltadas para surdos, mas também em todas as escolas regulares.

Dessa forma, o ensino de Libras para pessoas ouvintes é um meio de promover a inclusão do sujeito surdo, quer seja nas escolas ou na sociedade, dado que práticas inclusivas no ambiente escolar podem ser o caminho para a igualdade. Todavia, a inclusão do estudante surdo não é uma tarefa simples, exige aperfeiçoamento por parte dos professores, equipe de apoio, familiares e todos os envolvidos no seu processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, a realidade difere muito da teoria. Embora a legislação brasileira disponha sobre o ensino da Libras, inclusive para funcionários de escolas e familiares

de pessoas surdas, os incentivos governamentais, os repasses financeiros, formações e capacitações são ainda escassos.

Sobre essa questão, os participantes da pesquisa indicam que a dificuldade na inclusão do surdo já começa pela falta de materiais adaptados, pela falta de formação adequada e até pela falta de profissionais especializados.

P: A escola recebe suporte da Secretaria de Educação no processo de inclusão? São feitos acompanhamentos e orientações? Quem participa? Com qual frequência?

EP1: Sim, porém muitas vezes não são adaptadas a nossa realidade. Geralmente quem participa é o trio gestor.

EP2: Não, a escola recebe os mesmos benefícios de uma escola de ouvinte.

EP3: Raramente.

EP4: Não.

EP5: Quase nunca.

EP6: Não é feito acompanhamento.

EP7: Sim, os professores participam raramente.

Sobre mecanismos e obrigações das entidades envolvidas no processo de educação e inclusão educacional de pessoas surdas, no Art. 28 da LBI – Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), encontram-se:

V – Adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI – Pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

(...)

IX – Adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

X – Adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

XI – Formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da LIBRAS, de guias intérpretes e de profissionais de apoio (BRASIL, 2015).

Como dito anteriormente, existe amparo legal que garante a formação adequada e continuada, uso de tecnologia assistiva e desenvolvimento de material pedagógico que assegurem os direitos dos surdos no que diz respeito à educação.

Porém, analisando as respostas dos participantes da pesquisa, pode-se observar diversas contradições com o documento citado acima, uma vez que os entrevistados são unânimes em citar a falta de material adaptado e a necessidade da Libras por parte de todos os envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

P: Quais as maiores dificuldades quanto ao processo de inclusão?

EP1: A falta de material adaptado.

EP2: Atender alunos com outras deficiências. Ex: autismo, mental...

EP3: Melhorar a aprendizagem e a comunicação.

EP4: Comunicação.

EP5: Precisa melhorar a comunicação em Libras.

EP6: A dificuldade de comunicação dos surdos com a sociedade em geral.

EP7: A falta de acessibilidade nas localidades.

Vê-se, portanto, que embora a Escola de Audiocomunicação seja uma escola bilingue, ainda não é um ambiente bilingue. Ou seja, o ensino de Libras é pensado por ouvintes para os alunos surdos, quando os surdos deveriam ser parte importante na tomada de decisão sobre seu processo educacional e o bilinguismo deveria ser primordial também para todos os ouvintes que fazem parte daquele contexto, haja vista que a escola precisa adequar-se às necessidades dos alunos surdos.

Como esclarece Souza (2024, p. 69),

no contexto de uma educação bilíngue, o currículo da escola de surdos deveria ser gestado no interior da escola de surdos, com os surdos e para a educação dos surdos e se organizar a partir de uma visão sociolinguística, o que não ocorre na ECIAC. A proposta curricular da escola é desenvolvida por ouvintes e para ouvintes.

Essa realidade é creditada, como se pode perceber na fala dos entrevistados para a presente pesquisa, a falta de políticas públicas, de investimento de recursos, de tecnologias que viabilizem à educação, informação e comunicação e que promova a acessibilidade do sujeito surdo.

Quando pensamos no atual processo de inclusão centrado em adaptações de estratégias e planos de aulas pensados para alunos ouvintes, podemos entender a necessidade que os alunos Surdos demandam em afirmar a Cultura Surda nas escolas públicas e reconhecemos a Cultura Surda como um produto de afirmação desses indivíduos na intenção de narrarem-se a si mesmos diante da sociedade majoritária ouvinte (Prado e Costa, 2016, p.174).

Isso significa que não basta os alunos surdos aprenderem Libras, e a língua portuguesa como segunda língua, é importante o ensino de Libras para ouvintes, pois é impossível pensar na valorização da cultura e identidade surda, bem como na

constituição de um ambiente igualitário, que agregue surdos e ouvintes, sem pensar na necessidade do uso da língua por todos os integrantes da comunidade escolar.

As escolas precisam compreender que a educação de Surdos, na perspectiva bilíngue, situa-se em contexto de acesso e utilização de uma língua visual. Mas, também na garantia de ressignificação do ambiente escolar de maneira que os alunos Surdos possam participar, não apenas, por terem acesso a uma Língua de Sinais, mas que sejam considerados pertencentes a uma cultura, própria da comunidade Surda (Prado e Corrêa, 2018, P.75).

Nessa perspectiva Rodrigues (2019, p. 58) pontua que

A educação bilíngue para Surdos, de maneira geral, é conflitiva, haja vista a vasta quantidade de publicações atentando para as dificuldades encontradas nesse processo, principalmente no que diz respeito à efetivação da proposta quanto à proficiência dos professores envolvidos no processo de ensino ou em relação à falta de material autêntico adaptações de materiais elaborados por e para ouvintes (Rodrigues, 2019, p. 58).

Cabe ressaltar que todos os participantes da pesquisa se mostraram interessados em aprender a Libras, haja vista quando inquiridos sobre a importância de se aprender Libras, todos os participantes declaram que “sim, que é muito importante”.

P: Você considera que é importante aprender Libras? Se sim, explique por quê?

EP1: Sim, é importante a Libras para comunicar com todos os surdos e melhor compreender a comunicação, porque a língua é própria e visual. Precisa entender para comunicar.

EP2: Sim, hoje se faz necessário.

EP3: Sou surdo e acho ideal.

EP4: Sim, para que haja inclusão de verdade.

EP5: Sim, comunicação surda na L1.

EP6: Sim, importante para a escola que é bilíngue.

EP7: É importante para incluirmos os surdos na sociedade e respeitar os direitos deles enquanto cidadãos.

FT1: Sim, importante para se comunicar com o filho.

FT2: Sim, porque a dificuldade é grande para se comunica com surdo.

FT3: Sim, fica mais fácil se comunicar.

FT4: Sim, é muito importante porque é a forma de poder se comunicar de uma forma com ele.

FT5: Sim, porque só conhecendo a língua que meu filho usa é possível ter uma comunicação de qualidade com ele (meu filho), com amigos e toda comunidade surda. Sem a Libras, como poderei ter um diálogo, como aconselhá-lo quando preciso for? Ou mesmo conhecer seus gostos, sua visão de mundo, seus planos, seus sonhos para o futuro etc. Para isso é importante que eu conheça sua língua. Como mãe isso é o mínimo.

FT6: Sim, porque é difícil se comunicar com o surdo e sua importância é necessária.

FT7: Sim, porque é difícil se comunicar com os surdos.

FT8: Sim, é necessário.

FT9: Sim, fica mais fácil de se comunicar.

FT10: Sim, porque vamos aprender a lidar com ele.

FT11: Sim, fica mais fácil se comunicar e repassar para outras pessoas. Porque é muito mais interessante.
 FT12: Sim, para se comunicar.

Os relatos acima permitem inferir que a inserção de ouvintes no mundo dos surdos, isto é, através do conhecimento da Libras, pode propiciar um impacto positivo tanto na vida dos ouvintes quanto das pessoas com deficiência auditiva, pois, como demonstra Braga (2006, p. 78),

Trata-se de um lugar onde a Língua de Sinais, sendo traço comum, une os sujeitos, marca uma forma de comunicação peculiar que os caracteriza culturalmente, permitindo-lhes a troca de ideias, a discussão de suas necessidades e conseqüentemente a possibilidade de reivindicação de seus direitos, de poder opinar, participar na construção de um espaço escolar e de um currículo que os conecte com o mundo e a realidade de forma não fragmentada.

Nesse contexto, tendo em vista a necessidade de surdos e ouvintes aprenderem Libras para que ocorra uma verdadeira integração, e também como elemento para construção do produto educacional direcionado à comunidade escolar da ECIAC, foi pedido que os entrevistados escrevessem cinco frases que gostariam de aprender em Libras.

P: Escreva cinco frases que você gostaria de aprender em Libras?

EA1:

1. Posso lhe ajudar?
2. Precisa respeitar o próximo.
3. Precisa respeitar os professores.
4. Manter o ambiente limpo e organizado.
5. Ser compreensível.

EA2:

1. Surdos podem fazer o que os ouvintes fazem, exceto ouvir.
2. Surdos, acreditem em suas capacidades e sigam em frente porque não há vitória sem luta!
3. Eu nasci com a voz em minhas mãos.
4. Sinal são para os olhos o que palavras são para as mãos.

E3:

1. Por favor, fique quieto.
2. Experimente o nosso café.
3. Relaxe, você precisa descansar.
4. É importante ter pensamentos positivos.
5. Agradeça por tudo que você tem.

Como se pode observar, apenas três participantes da Equipe de Apoio responderam quais frases gostariam de aprender em Libras, embora todos

reconheçam a importância do estudo da Libras para a interação e comunicação com os alunos surdos, bem como na socialização e letramento.

Assim, para dar prosseguimento a pesquisa e a construção do aplicativo voltado ao ensino de Libras para a equipe de funcionários ouvintes da ECIAC, realizamos uma nova solicitação aos funcionários, acerca da indicação de frases que fazem parte da comunicação cotidiana dentro de cada função entre a referida equipe e os alunos surdos.

Por fim, obtivemos quatro respostas da Equipe de Apoio, transcritas abaixo:

P: Escreva cinco frases que você gostaria de aprender em Libras?

EA1:

Proibido colocar papel higiênico dentro do vaso sanitário;
Dê sempre a descarga;
Mantenha sempre o banheiro limpo.

EA2:

Oi. seja bem-vindo!
Como posso lhe ajudar?
Voltem sempre.
Tchau!

EA3:

Carne de frango ou bovina, qual você prefere?
Tomar suco ou refrigerante? você escolhe qual?
Você quer frutas? Qual Você prefere?

EA4:

Tenho um aviso muito importante.
Preciso de seu RG e também de seu CPF.
Amanhã começam as aulas.

Como se pode perceber, a situação do ouvinte, não usuário da Libras, inserido em um contexto educacional bilíngue como a ECIAC, é complexa. Uma vez que esses ouvintes – especificamente a equipe de apoio e os pais/tutores ouvintes –, estão intrinsecamente ligados à formação educacional, linguística, social e cultural do surdo, porém não dominam a língua natural destes, estão despreparados para atender as necessidades dos surdos.

Segundo Gesser (2006, p. 25-26), esse quadro é consequência de duas questões cruciais:

(1) a falta de conhecimento na língua de sinais do surdo ligada à complexa

forma pela qual se dá o contato inicial e a relação com essa língua, e (2) a força e a influência com que os discursos institucionalizados pautados na deficiência atuam nas práticas cotidianas dos ouvintes, especialmente quando estes se relacionam com o surdo e a surdez.

Dessa forma, as dificuldades de elaboração de frases que gostariam de aprender reflete essa estranheza. Assim, os familiares/responsáveis pelos estudantes surdos ao invés de escreverem frases, optaram por palavras ou até mesmo tópicos.

P: Escreva cinco frases que você gostaria de aprender em Libras?

FT1:

1. Obrigada.
2. Mamãe.
3. Papai.
4. Bom dia.
5. Amiga.

FT2:

1. Bom dia. Tudo bem?
2. Boa tarde. Desculpa.
3. Parabéns.
4. Mãe, pai e irmão.
5. Amor, perdão.

FT3:

1. Bom dia.
2. Boa tarde.
3. Com licença.
4. Por favor.
5. Obrigada.

FT4:

1. Amor.
2. Família.
3. Escola.
4. Inclusão.
5. Matemática e Português.

FT5:

1. Sobre Deus.
2. Sexualidade.
3. Bullying.
4. Respeito.
5. Palavrão.

FT6:

1. Bom dia!
2. Cuidado, fazer isso é errado.
3. Boa noite.
4. Hora de ir dormir.

5. Estudar é importante.

Das doze mães entrevistadas que compuseram o grupo de pais/tutores da pesquisa, apenas sete responderam à pergunta: “Escreva cinco frases que você gostaria de aprender em Libras?”. Outro fato importante de ressaltar é que os assuntos e tipos de cumprimentos sugeridos pelas mães como tópicos de interesse em Libras, deixam claro o quanto essas mães anseiam em comunicar-se com seus filhos sem restrições e, isso pode ser possível através da aprendizagem da Libras, como mostra o excerto abaixo, onde uma das entrevistadas indicou:

P: Escreva cinco frases que você gostaria de aprender em Libras?

FT7:

Tenho um conhecimento pouco da Libras, então não vou descrever frases que gostaria de aprender, pois tudo que aprender vai ser satisfatório.

Diante desse quadro, é possível perceber que ainda há um longo caminho a percorrer no que se refere ao acesso ao ensino-aprendizagem de Libras, visto que os entrevistados listados acima não possuem nenhuma formação/ capacitação na Libras. A língua ainda está restrita quase que exclusivamente aos surdos e aos professores bilingues e aos tradutores intérpretes de Libras, o que dificulta que a escola seja um ambiente de afirmação de identidade e aprendizagem coletiva para os estudantes surdos.

É possível inferir que tanto a equipe de apoio quanto os familiares/responsáveis expressam desejo de aprender Libras, reconhecem a necessidade dessa aprendizagem para realizar a comunicação com o aluno surdo e consideram que esse conhecimento é importante para a inclusão.

Por fim, é importante que a socialização do aluno surdo não se restrinja aos outros surdos, aos professores e tradutores intérpretes. Assim, as dificuldades apontadas indicam a necessidade de se buscar meios para que a comunidade escolar em questão possa socializar e criar pontes, tornando o processo de ensino-aprendizagem do surdo mais significativo e efetivo.

7 CONCLUSÕES

A situação dos alunos surdos no contexto educacional bilíngue/bicultural propiciado pela Escola de Audiocomunicação de Campina Grande ainda não é a desejada, visto que grande parte da comunidade escolar, especificamente os profissionais ouvintes da equipe de apoio da instituição e os pais/tutores, não possuem repertório linguístico para se comunicar com o estudante surdo e a falta do conhecimento de Libras por parte desses profissionais e familiares responsáveis diminui significativamente as trocas sociais do sujeito surdo, uma vez que há barreiras na comunicação, reduzindo o aprendizado e o valor social da igualdade, bem como aspectos linguísticos, intelectuais, afetivos e sociais.

Assim, embora a ECIAC seja uma escola de extrema importância para a comunidade surda de Campina Grande e da região, ser um marco para o uso e a difusão da Libras, bem como para a educação dos surdos, a presente pesquisa mostra que os estudantes da instituição ainda sofrem privação linguística, visto que parte de sua comunidade escolar não possui conhecimento da Libras.

Concluimos que a Escola de Audiocomunicação é uma escola bilíngue, mas ainda não é um ambiente bilíngue. Ou seja, o ensino de Libras é pensado para os alunos surdos, quando o bilinguismo deveria ser primordial também para todos os ouvintes que fazem parte daquele contexto, haja vista tratar-se de uma escola bilíngue-bicultural de surdos.

Ações e políticas públicas são necessárias para viabilizar o ensino de Libras para toda a comunidade escolar, uma vez que através do bilinguismo, os obstáculos para a efetiva inclusão do surdo na sociedade são passíveis de serem superados.

Os dados analisados nesta pesquisa apontam para a necessidade da ECIAC desenvolver parcerias para dar visibilidade a importância do ensino de Libras também como L2, isto é, o ensino de Libras para ouvintes, uma vez que não é novo o entendimento de que é preciso que surdos e ouvintes dominem o conhecimento da Libras, especialmente em uma escola bilíngue de surdos.

Dessa forma, é preciso criar novas propostas de ensino pensadas a partir do público-alvo, de metodologias que levem em consideração a motivação para o ensino de Libras como L2, bem como parcerias com instituições como a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,

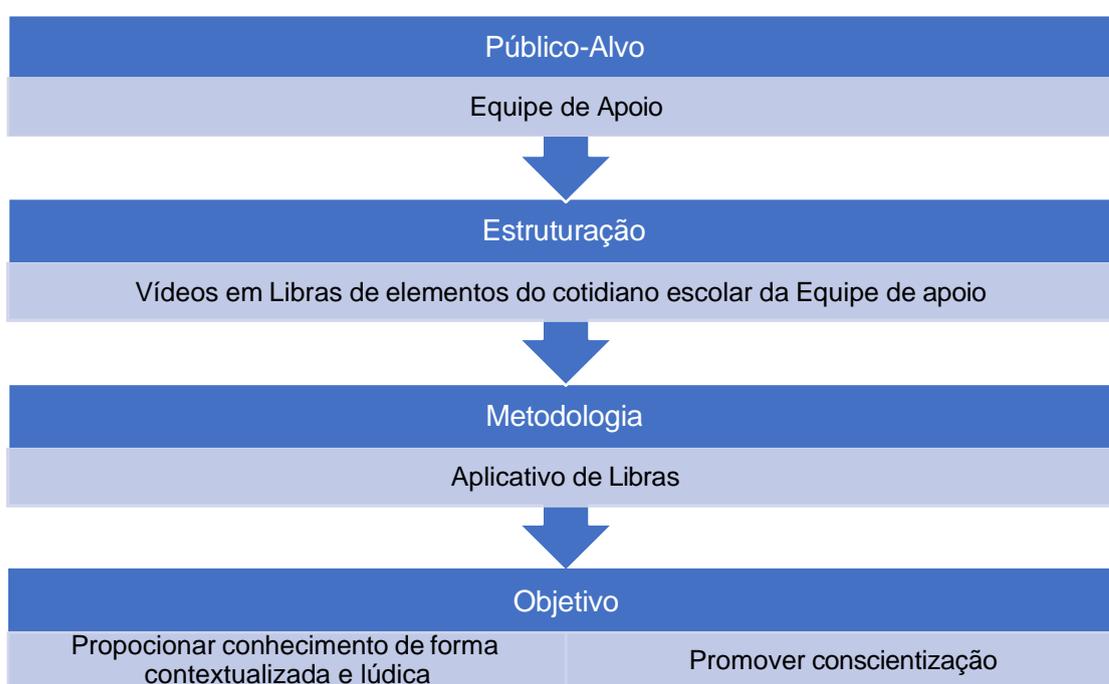
Instituto Federal da Paraíba – IFPB, entre outros, para que estes, como instituições de pesquisa e ensino, possam ofertar cursos, projetos de extensão, aperfeiçoamento profissional para os profissionais da escola, material adaptado etc.

Por fim, considerando que nosso trabalho não se encerra com a apresentação deste estudo, acreditamos que com essa pesquisa um novo olhar precisa ser lançado para a ECIAC. Reconhecendo sua história e importância como escola de referência e resistência de surdos da região, mas também com vista a perceber o caminho que ainda necessita ser percorrido em relação ao ensino de Libras como L2, centrado na comunidade escolar da ECIAC, representando a possibilidade de mudança na comunicação e integração do sujeito surdo e ouvinte na sociedade.

8 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nessa seção, será apresentado o processo de produção do aplicativo de Libras, elaborado para promover o desenvolvimento linguístico e a comunicação em Libras entre os estudantes surdos e os profissionais ouvintes da ECIAC - Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima.

Quadro 5 – Organograma para o planejamento e elaboração do material pedagógico de Libras



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Conforme indica o organograma acima, primeiro foi levado em consideração o público-alvo para o qual o material pedagógico será apresentado; segundo, estilos de aprendizagem e considerações de aspectos emocionais, sociais e motivações do público-alvo.

Assim, tendo em vista a necessidade de apresentar o conteúdo de forma contextualizada, atualizada e lúdica, com foco em aproximar as relações pessoais que acontecem na comunidade escolar com os conteúdos apresentados no material pedagógico, foi escolhido a criação de um aplicativo onde serão veiculados vídeos de ensino de Libras voltados para as necessidades cotidianas de comunicação entre a Equipe de Apoio e os alunos surdos da ECIAC, como podemos observar no quadro

abaixo:

Quadro 6 – Categorias dos profissionais da Equipe de Apoio e frases de Libras

PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE APOIO	FRASES DE LIBRAS
AUXILIAR DE LIMPEZA	Proibido colocar papel higiênico dentro do vaso sanitário; Dê sempre a descarga; Mantenha sempre o banheiro limpo.
PORTEIRO	Oi, seja bem-vindo! Como posso lhe ajudar? Voltem sempre. Tchau!
AUXILIAR DE COZINHA	Carne de frango ou bovina, qual você prefere? Tomar suco ou refrigerante? você escolhe qual? Você quer frutas? Qual Você prefere?
AUXILIAR DE SECRETARIA	Tenho um aviso muito importante. Preciso de seu RG e também de seu CPF. Amanhã começam as aulas.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Dessa forma, o aplicativo ComuLibras terá a função de despertar a atenção de memórias visuais, além de auxiliar nas expressões, tão importantes na comunicação em Libras, bem como contextualizar os conteúdos com o ambiente social.

Cabe ressaltar que o público-alvo do material pedagógico em questão tem envolvimento direto com as pessoas surdas, essa interação entre surdos e ouvintes pode estimular o uso da Libras e assim facilitar a aprendizagem.

8.1 Elaboração do aplicativo ComuLibras

A construção de tecnologias digitais para o ensino de Libras é de suma importância tanto para usuários ouvintes como para surdos. Dessa forma, na presente pesquisa, está sendo construído o aplicativo ComuLibras como interface alternativa

voltada para o ensino de Libras da Equipe de Apoio da ECIAC, em parceria com o professor Doutor Tiago Lima Massoni e seu orientando Amauri Pereira de Lima Júnior, do Curso de Ciências da Computação, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Assim, ressalta-se a importância da parceria com os citados professor e aluno da UFCG, uma vez que o aplicativo ComuLibras será criado pelo aluno Amauri Pereira de Lima Júnior, como o seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Ciências da Computação, o qual será apresentado em setembro, acrescido do resultado da pesquisa da presente dissertação de mestrado.

Nesse sentido, Rodrigues (2019, p. 42) pontua que

toda proposta de ensino significativo deve considerar uma didática e planejamento visual de ensino. A relação dos indivíduos Surdos com o mundo se estabelece de maneira visual, sem interferência das informações sonoras. Essa característica confere aos Surdos uma apreensão e relação diferenciada com a realidade, embora estejam imersos em uma mesma sociedade e sujeitos às mesmas interferências sociais. O que os difere é a maneira pela qual recebem as interferências sociais. Ao receberem as interferências de maneira específica, tendem a reagir e construir significações próprias, mas isso não significa que estejam isolados da sociedade majoritária. Pelo contrário, o reconhecimento e respeito pela diferença possibilitam sua maior participação e intervenção na sociedade (Rodrigues, 2019, p. 42).

Assim, os vídeos produzidos para o ensino de Libras voltado para a equipe pedagógica da ECIAC, têm como objetivo atingir o nível A1 e A2, isto é, o utilizador básico da Libras. Como descritores, espera-se que o público-alvo seja capaz de reconhecer e utilizar e compreender palavras e expressões de uso corrente da língua, de se comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, “de utilizar uma série de expressões e frases para sinalizar, de forma simples, em contextos sobre a família, sobre outras pessoas, das condições de vida, do andamento escolar e do trabalho atual ou mais recente” (Souza *et al.*, 2020, p. 5495).

8.1.1 Etapas

Quadro 7 – Descrição do desenvolvimento do aplicativo

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Seleção das frases	Frases obtidas a partir das respostas dos participantes da pesquisa
Interpretação em Libras	Gravação de vídeo em Libras das frases obtidas a partir das respostas dos participantes da pesquisa
Hospedagem	Os vídeos foram hospedados no <i>YouTube</i>
Criação do <i>layout</i> e prototipação do aplicativo	Parceria com o professor Doutor Tiago Lima Massoni e seu orientando Amauri Pereira de Lima Júnior, do Curso de Ciências da Computação, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Como consta no quadro 7, inicialmente foram realizadas as gravações dos vídeos em Libras pela autora da pesquisa, os quais foram posteriormente hospedados no *YouTube*.

Figura 6 e 7 –Tela inicial do Canal ComuLibras no *YouTube*

The screenshot shows the YouTube channel page for 'ComuLibras' (@ComuLibras0). The channel name is 'ComuLibras' and the handle is '@ComuLibras0'. There are buttons for 'Mudar de conta', 'Conta do Google', and 'Ativar mo'. The 'Histórico' section shows three video thumbnails with durations of 0:08, 0:13, and 0:07. The main video list shows five videos, all categorized as 'Porteiro' or 'Auxiliar de limpeza', with durations ranging from 0:07 to 0:13. Each video has a description in Portuguese, including '2 visualizações • há 1 hora' and 'Conteúdo para crianças'. The interface includes a top navigation bar with 'Ordenar por', 'Vídeos', 'Shorts', and 'Ao vivo' options, and a status bar at the top showing the time as 21:25 and signal strength.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

É importante indicar que o nome ComuLibras se refere a junção da palavra comunicação e Libras, uma vez que o aplicativo tem por objetivo permitir/incentivar a aprendizagem de Libras para melhorar a comunicação entre ouvintes e surdos da ECIAC.

Dessa forma, a logo do aplicativo apresenta uma mão sinalizando a letra C e a outra mão sinalizando a Libras (figura 8).

Figura 8 – Imagem representativa da logo



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Para a elaboração do produto educacional, o aplicativo ComuLibras, levou-se em conta as respostas fornecidas pelos entrevistados da pesquisa. Assim, o usuário do aplicativo terá o conteúdo pedagógico de Libras separado por categorias de profissionais da Equipe de Apoio da ECIAC, tais como: auxiliar de limpeza, porteiro, auxiliar de cozinha, auxiliar de secretaria, gestora e coordenadora.

Os vídeos com as frases em Libras foram captados e editados pela pesquisadora e para sua realização foram adotadas as normas de acessibilidade definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Assim, como orienta a norma em 7.1.2, seguiu-se:

- a) os contrastes devem ser nítidos, quer em cores, quer em preto e branco;
- b) deve haver contraste entre o pano de fundo e os elementos do intérprete;
- c) o foco deve abranger toda a movimentação e gesticulação do intérprete;
- d) a iluminação adequada deve evitar o aparecimento de sombras nos olhos e/ou seu ofuscamento (ABNT, 2005, p.13).

Em seguida iniciou-se o processo de criação do aplicativo ComuLibras através de parceria com Amauri Pereira de Lima Júnior, do Curso de Ciências da Computação, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e de seu orientador, o professor Doutor Tiago Lima Massoni. O qual está em fase de prototipação, tendo em vista que o aplicativo será lançado apenas em setembro.

Dessa forma, o desenvolvimento do aplicativo ComuLibras segue as seguintes etapas: desenvolvimento de servidor, painel de controle e aplicativo (ver figura 9).

Figura 9 – Etapas de desenvolvimento do aplicativo ComuLibras

Method	Endpoint	Description
Autenticação Endpoints relacionados a autenticação		
POST	/auth/sign-up	Criar uma conta
POST	/auth/sign-in	Fazer login
Usuários Endpoints relacionados a contas de usuários		
GET	/accounts	Listar contas
POST	/accounts	Criar conta
DELETE	/accounts/:accountId	Deletar conta
PATCH	/accounts/:accountId/status	Atualizar status da conta
PATCH	/accounts/:accountId/role	Atualizar papel da conta
Categorias Endpoints relacionados a categorias		
POST	/categories	Criar categoria
GET	/categories	Listar categorias
PUT	/categories/:categoryId	Atualizar categoria
DELETE	/categories/:categoryId	Deletar categoria
PATCH	/categories/:categoryId	Atualizar status da categoria
Frases Endpoints relacionados a frases		
GET	/sentences	Listar frases
POST	/sentences	Criar frase
PATCH	/sentences	Atualizar categoria das frases
DELETE	/sentences	Deletar frases
PUT	/sentences/:sentenceId	Atualizar frase
DELETE	/sentences/:sentenceId	Deletar frase
PATCH	/sentences/:sentenceId	Atualizar status da frase

Fonte: MASSONI, T. L.; LIMA JÚNIOR, A. P., UFCG, 2025.

Ao entrar no aplicativo ComuLibras, o usuário pode criar uma conta utilizando seu nome, e-mail e senha, ou através da sua conta do google, e até mesmo entrar como visitante (figura 10).

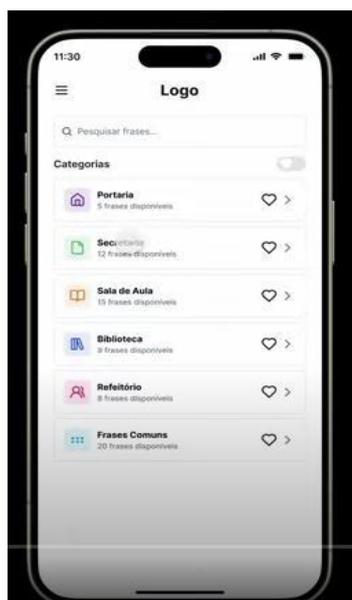
Figura 10 – Tela inicial do aplicativo ComuLibras



Fonte: MASSONI, T. L.; LIMA JÚNIOR, A. P, UFCG, 2025.

Inicialmente, o aplicativo conta com doze frases divididas em quatro categorias: auxiliar de limpeza, porteiro, auxiliar de cozinha e auxiliar de secretaria. Cada vídeo apresenta uma frase em Libras e a legenda em português (figura 11).

Figura 11 – Imagem do aplicativo – Categorias



Fonte: MASSONI, T. L.; LIMA JÚNIOR, A. P, UFCG, 2025.

O aplicativo apresenta ainda uma ferramenta de busca, onde o usuário pode buscar a frase que deseja em português e em seguida ver o vídeo em Libras. Essa busca pode ser feita em todas as categorias ou em uma categoria específica (figura 12).

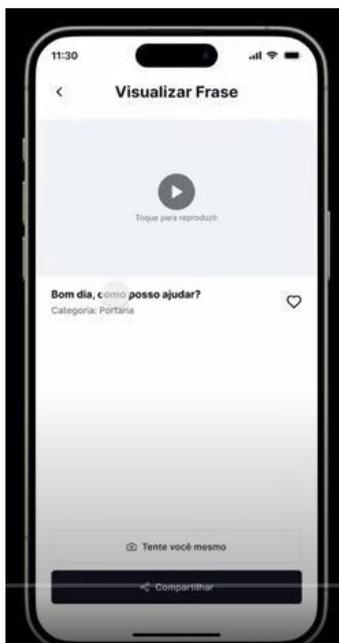
Figura 12 – Imagem do aplicativo – Ferramenta de busca



Fonte: MASSONI, T. L.; LIMA JÚNIOR, A. P, UFCG, 2025.

Ressalta-se que o aplicativo conta também como o recurso “Tente você mesmo”, recurso esse que permite que o usuário se veja enquanto assiste ao vídeo e assim possa reproduzir o sinal/frase de Libras indicado (figura 13).

Figura 13 – Imagem do aplicativo – Recurso “Tente você mesmo”.



Fonte: MASSONI, T. L; LIMA JÚNIOR, A. P, UFCG, 2025.

O usuário do aplicativo ComuLibras pode também compartilhar o vídeo que lhe interessar, permitindo que a pessoa com quem o vídeo foi compartilhado tenha acesso direto, sem precisar criar conta.

Por fim, cabe salientar que embora o aplicativo ComuLibras esteja em fase de prototipação, com previsão de finalização e lançamento em setembro de 2025, ele está sendo projetado para permitir que novas categorias sejam anexadas, juntamente com novas frases e vídeos à medida que os usuários demonstrem mais interesse.

Ademais, o aplicativo ComuLibras poderá ser baixado gratuitamente pelos usuários interessados. Espera-se também, que por meio de campanhas de incentivo, o aplicativo seja abraçado por escolas públicas, estaduais e municipais, de todo o Estado da Paraíba e do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ABNT. NBR 15290. **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Brasil: ABNT, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BATALLOSO, Juan Miguel. **Educação e condição humana**. In: MORAES, Maria Cândida; ALMEIDA, Maria da Conceição (orgs). Os sete saberes necessários à educação do presente: por uma educação transformadora. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. p. 149-184.
- BEHARES, Luis. Nuevas corrientes en la educación dei sordo: de los enfoques clínicos a los culturales. In: **Cadernos de Educação Especial**, Universidade Federal de Santa Maria, 4, 20-52, 1993.
- BRAGA, R.M.C. **Para além do silêncio: outros olhares sobre a surdez e a educação de surdos**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2006.
- BRASIL. **Decreto Federal n 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 01 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: 1998. Disponível em: L14191 (planalto.gov.br). Acesso em: 01 agos. 2022.
- CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educar em Revista**, n. spe-2, p. 71–92, 2014. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.37229>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- CASSIANO. Paulo Victor; **O surdo e seus direitos: os dispositivos da lei 10.436 e do decreto 5.626**. 2017. Disponível em:http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes. Acesso em: 30. out. 2021.

CHRISTINO, Luciane Martins. **Acessibilidade Comunicacional: código QR mediando o uso da Libras nos espaços de aprendizagem.** Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a distância, Programa de pós-Graduação em Rede, Florianópolis, 2022.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação.** Trad. Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Edições ASA: Lisboa, 2001.

DA SILVA, S. M.; PORTO, S. B. das N.; DE LIMA, N. M. F. A constituição da libras em Campina Grande-PB: uma história que emerge das narrativas de surdos (1970 – 1996). **Revista Cocar**, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 243–262, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3119>. Acesso em: 5 jun. 2025.

FIGUEIREDO, Jean Rodrigo Jacinto Conceição. O ensino da Libras como segunda língua no ensino fundamental. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 390–398, 2023. Disponível em: <https://revista.lapprudenes.net/CM/article/view/836>. Acesso em: 1 ago. 2024.

GERHARDT, T.D; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009.

GESSER, Audrei. **Um olho no professor surdo e outro na caneta: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais.** Tese (Doutorado em Educação) UNICAMP, Campinas, 2006.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em Libras como L2.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

GIANINI, Eleny. **A formação de professores surdos de Libras: a centralidade de ambientes bilíngues em sua formação.** f.203. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

GIAMMELARO, Cínthia Najla Fahl; GESUELI, Zilda Maria; SILVA, Ivani Rodrigues. **A relação sujeito/linguagem na construção da identidade surda.** Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 123, p. 509-527, abr.-jun. 2013 Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 12 jan 2025.

GÓES, M.C.R. (1996). **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HARADA, Rosecleide Orozimbo. **Inacessibilidades despercebidas: a quebra das barreiras existentes na inclusão de estudantes surdos.** Orientadora: Cícera A. Lima Malheiro. 2022. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2022.

KOSLOWSKI, L. A educação bilíngüe para surdos: O modelo bilíngüe/bicultural na educação do surdo. **Anais do seminário surdez: desafios para o próximo milênio**, 19 a 22 de setembro, 47-52. Rio de Janeiro: INES. 2000.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência in: **Cad.Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf> acesso em 02 agos. 2022.

LANE, H. et al. **A journey into the deaf-world**. San Diego: DawnSignPress.1996. apud Gesser, Audrei. "Um olho no professor surdo e outro na caneta": ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais / Audrei Gesser.-- Campinas, SP: [s.n.], 2006.

LULKIN. Sérgio Andres. **O discurso moderno na educação dos surdos: práticas de controle do corpo e a expressão cultural amordaçada**. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

MÜLLER, Janete Inês et al. Educação bilíngüe para surdos: interlocução entre políticas linguísticas e educacionais. **Nonada: Letras em Revista** [en linea]. 2013, 2(21), 1-15[fecha de Consulta 18 de Febrero de 2025]. ISSN:Disponibile en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=512451671022>.

OLIVEIRA, C. R.; OLIVEIRA, J. I.DE; A. DOS S. DE MAMAN. Ensino bilíngüe (Língua de Sinais – Língua Portuguesa) para ouvintes na educação básica brasileira como caminho inclusivo para os surdos | Plataforma Espaço Digital (editorarealize.com.br). **Anais do V CINTEDI**. 2024.

PERLIN, G.T.T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C.B. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-73.

PRADO, Rosana; CORREA, Fernanda. **Legislação, políticas públicas de educação e contradições da educação inclusiva para surdos**. In: LIMA, Neuza Rejane Wille, PERDIGÃO, Luciana Tavares e DELOU, Cristina Carvalho. (org) **Pontos de Vista em Diversidade e Inclusão**. Vol.4, Universidade Federal Fluminense/UFF, Curso do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Associação Brasileira de Diversidade e Inclusão. 2018.

PRADO, Rosana; COSTA, Valdelúcia Alves da. POR QUE CULTURA SURDA?: Sentidos e significados na educação de alunos surdos. **Cadernos de Pesquisa UFMA**. São Luís, v. 23, n. Especial, set./dez. 2016.

QUADROS. Ronice Müller de; **A educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

RODRIGUES, Sara dos Santos. **Proposta curricular para o ensino de libras para ouvintes do primeiro segmento do ensino fundamental: um caminho para inclusão de surdos**. 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

SABINO, A. B. **História e memória da educação da EDAC: práticas de cultura escolar no contexto da educação de Campina Grande (1990-2015)**. 2017. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

SOUZA, Antonia Luana Demetrio de. **Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação de Campina Grande-PB (ECIAC): educação bilíngue para surdos?** / Antonia Luana Demetrio de Souza. – Campina Grande, 2024.

SOUZA et al. **Quadro de Referência da Libras como L2**. Dossiê fórum Linguistic. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 5488 – 5504, out./dez. 2020.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-73.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

SKLIAR, C. **Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos**. In: SKLIAR, C.B. (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. p. 105- 153.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010. 124 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM A EQUIPE DE APOIO

1) Qual sua função na Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima?

- Secretária
- Porteiro
- Bibliotecário
- Merendeira
- Serviços gerais
- Outros. Quais? _____

2) Qual a sua formação?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio
- Superior incompleto
- Superior

3) Você considera a escola adaptada para atender a todos os estudantes? Por quê?

4) Qual é seu nível de conhecimento em Libras?

- Não tenho conhecimento em Libras
- A1/A2 – Conhecimento básico (utilizador está iniciando o aprendizado na língua de sinais ou que está começando a produzir frases simples).
- B1/B2 – Conhecimento intermediário/Pós-intermediário (consegue interagir brevemente sobre assuntos de interesse pessoal e familiares e compreende aspectos linguísticos da língua).

() C1 – Avançado (já compreende muito bem a língua de sinais e sinaliza de forma natural).

() C2 – Fluente (conhece e utiliza as variações linguísticas como um sinalizante nativo).

5) Qual sua maior dificuldade ao se comunicar com uma pessoa surda?

6) Como você avalia a comunicação entre surdos e ouvintes no ambiente escolar?

7) Você considera que é importante aprender Libras? Se sim, explique por quê?

8) Escreva cinco frases que você gostaria de aprender em Libras?

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM EQUIPE PEDAGÓGICA

1) Qual sua função na Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima?

- () Diretor(a)
- () Coordenador(a) pedagógico(a)
- () Outros, Quais? _____

2) Qual a sua formação?

- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino fundamental
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino médio
- () Superior incompleto
- () Superior

3) Você busca aperfeiçoamento e formação na área da educação especial e inclusiva?

4) Quantos estudantes com surdez e/ou outras deficiências estão matriculados na instituição?

5) Você considera a escola adaptada para atender a todos os estudantes?

6) Quais as maiores dificuldades quanto ao processo de inclusão?

7) Quais ações da escola que considera de sucesso no processo de inclusão?

8) Qual é seu nível de conhecimento em Libras?

- () Não tenho conhecimento em Libras
- () A1/A2 – Conhecimento básico (utilizador está iniciando o aprendizado na língua de sinais ou que está começando a produzir frases simples).

() B1/B2 – Conhecimento intermediário/Pós-intermediário (consegue interagir brevemente sobre assuntos de interesse pessoal e familiares e compreende aspectos linguísticos da língua).

() C1 – Avançado (já compreende muito bem a língua de sinais e sinaliza de forma natural).

() C2 – Fluente (conhece e utiliza as variações linguísticas como um sinalizante nativo).

9) Qual sua maior dificuldade ao se comunicar com uma pessoa surda?

10) Como você avalia a comunicação entre surdos e ouvintes no ambiente escolar?

11) Você considera que é importante aprender Libras? Se sim, explique por quê?

12) A escola recebe suporte da Secretaria de Educação no processo de inclusão? São feitos acompanhamentos, orientações? Quem participa? Com qual frequência?

13) Escreva cinco frases que você gostaria de aprender em Libras?

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM FAMILIARES OUVINTES:
PAIS/TUTORES DE ESTUDANTES SURDOS DA ESCOLA

- 1) Quantos anos seu filho tem?
- 2) Qual a deficiência/transtorno ou síndrome apresentada?
- 3) Está matriculado em qual série?
- 4) Como você avalia o processo de escolarização do seu filho?
- 5) Você conhece o planejamento do professor que atende seu filho?
- 6) Você considera que o planejamento para o ensino da escola atende as especificidades do seu filho? Por quê?
- 7) Como você se comunica com seu filho?
- 8) Qual é seu nível de conhecimento em Libras?
 - () Não tenho conhecimento em Libras
 - () A1/A2 – Conhecimento básico (utilizador está iniciando o aprendizado na língua de sinais ou que está começando a produzir frases simples).
 - () B1/B2 – Conhecimento intermediário/Pós-intermediário (consegue interagir brevemente sobre assuntos de interesse pessoal e familiares e compreende aspectos linguísticos da língua).
 - () C1 – Avançado (já compreende muito bem a língua de sinais e sinaliza de forma natural).
 - () C2 – Fluente (conhece e utiliza as variações linguísticas como um sinalizante nativo).
- 9) Você considera que é importante aprender Libras? Se sim, explique por quê?
- 10) Escreva cinco frases que você gostaria de aprender em Libras?

APÊNDICE D – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ALUNO SURDO

- 1) Quantos anos você tem?
- 2) Qual sua deficiência/transtorno ou síndrome?
- 3) Está matriculado em qual série?
- 4) Como você avalia seu processo de escolarização?
- 5) Como é sua comunicação com a equipe pedagógica na escola?
- 6) Como é sua comunicação com a equipe de apoio da escola?
- 7) Como é sua comunicação com seus familiares?
- 8) Você considera importante que pessoas ouvintes aprendam Libras? Por quê?
- 9) Qual é seu nível de conhecimento em Libras?
 - () Não tenho conhecimento em Libras.
 - () A1/A2 – Conhecimento básico (utilizador está iniciando o aprendizado na língua de sinais ou que está começando a produzir frases simples).
 - () B1/B2 – Conhecimento intermediário/Pós-intermediário (consegue interagir brevemente sobre assuntos de interesse pessoal e familiares e compreende aspectos linguísticos da língua).
 - () C1 – Avançado (já compreende muito bem a língua de sinais e sinaliza de forma natural).
 - () C2 – Fluente (conhece e utiliza as variações linguísticas como um sinalizante nativo).
- 10) Você considera que é importante aprender Libras? Se sim, explique por quê?
- 11) Escreva cinco frases que você gostaria de aprender em Libras?

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ – REITORIA DE PÓS – GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: O ensino de Libras como repertório inclusivo e socioeducacional para a comunidade escolar da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima – ECIAC, sob a responsabilidade de: Claudiana Ribeiro de Oliveira e da orientadora: Dr^a Aline dos Santos de Maman, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM (Brasil, 1988), a organização pedagógica e curricular da instituição escolar deve ser orientada pelos seguintes valores: I – os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II – os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca."

Dessa forma, a Libras possibilita o desenvolvimento social e intelectual das pessoas com deficiência auditiva e ouvintes, além da integração dos surdos na sociedade. E, por isso, tem recebido um interesse crescente por parte de governantes, educadores e da população em geral.

Vale ressaltar que embora o ensino de Libras seja cada vez mais

necessário, é comum as instituições de ensino recorrerem a um profissional da área quando recebem um aluno que precisa de atendimento diferenciado. Isso ocorre muitas vezes por falta de profissionais capacitados e pela falta de acesso a materiais pedagógicos adequados. Daí a importância de a Língua Brasileira de Sinais ser ensinada para todos que fazem parte do contexto escolar, visto que além de ser reconhecida como meio de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil, faz parte de uma educação inclusiva, sendo a escola um espaço oportuno que permite à criança explorar o mundo, desenvolver linguagens, adquirir novas habilidades e conhecimentos, bem como desenvolver autonomia e independência.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo geral promover a interação dos estudantes surdos com seus pais/tutores e com os profissionais ouvintes da equipe de apoio da ECIAC – Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB. E como objetivos específicos: Coletar e analisar o grau de domínio autodeclarado da Libras por parte dos alunos surdos, dos seus pais/tutores ouvintes e dos profissionais ouvintes de educação e apoio da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB; Identificar as necessidades mais básicas e específicas de comunicação em Libras entre os estudantes surdos, seus pais/tutores ouvintes e os profissionais ouvintes da ECIAC; Produzir um aplicativo de Libras de fácil acessibilidade, voltado para atender às necessidades específicas de comunicação entre os estudantes surdos e os profissionais ouvintes da ECIAC.

Para a realização deste trabalho, adotaremos a seguinte metodologia: Primeiramente será analisado, através de questionários semiabertos, as necessidades específicas de comunicação e o grau de domínio da Libras por parte dos estudantes surdos, de seus familiares e dos profissionais de educação e apoio ouvintes da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB. Depois, após a realização do questionário, os dados serão analisados e a partir deles será construído o Aplicativo de Libras.

Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados. O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

Esta pesquisa poderá trazer os seguintes benefícios: facilitar a comunicação e promover o estreitamento das relações entre surdos e ouvintes da comunidade da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina

Grande – PB; Identificar o grau de domínio da Libras por parte dos alunos surdos, dos seus familiares ouvintes mais próximos e dos profissionais de educação e apoio da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB; Identificar as necessidades mais básicas e específicas de comunicação para esse público alvo; Produzir um material didático de fácil acessibilidade e voltado para as necessidades específicas de comunicação dos estudantes surdos, seus familiares e profissionais de educação e apoio ouvintes da Escola, entre outros benefícios.

Esta pesquisa poderá ocasionar constrangimento, tédio, vergonha etc., mas é muito difícil que isso ocorra.

Caso você sinta algum desses sintomas citados acima, poderá me comunicar e assim poderemos resolver das seguintes maneiras: diálogo particular entre o pesquisador e o voluntário, afastamento do voluntário da pesquisa sem qualquer prejuízo.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Durante a pesquisa você tem os seguintes direitos: a) garantia de tirar dúvidas; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo; c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição.

O pesquisador ficará responsável por gastos adicionais que possam surgir.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com (Claudiana Ribeiro de Oliveira), através dos telefones (83) 99809- 1096 ou através dos e-mails: diana_itapo@hotmail.com, ou do endereço: Rua Prof. Eutécia Vital Ribeiro (Catolé), Campina Grande, PB, 58410-205. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315

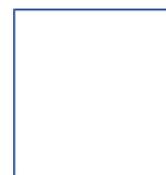
3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa: O ensino de Libras como repertório inclusivo e socioeducacional para a comunidade da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante



Assinatura do Pesquisador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ – REITORIA DE PÓS – GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

(No caso do menor ou legalmente incapaz)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: O ensino de Libras como repertório inclusivo e socioeducacional para a comunidade da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, sob a responsabilidade de: Claudiana Ribeiro de Oliveira e da orientadora: Dr^a Aline dos Santos de Maman, de forma totalmente voluntária.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM (Brasil, 1988), a organização pedagógica e curricular da instituição escolar deve ser orientada pelos seguintes valores: I – os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II – os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca."

Dessa forma, a Libras possibilita o desenvolvimento social e intelectual das pessoas com deficiência auditiva e ouvintes, além da integração dos surdos na sociedade. E, por isso, tem recebido um interesse crescente por parte de governantes, educadores e da população em geral.

Vale ressaltar que embora o ensino de Libras seja cada vez mais necessário, é comum as instituições de ensino recorrerem a um profissional da área quando recebem um aluno que precisa de atendimento diferenciado. Isso ocorre muitas vezes por falta de profissionais capacitados e pela falta de acesso a materiais pedagógicos adequados. Daí a importância de a Língua Brasileira de Sinais ser ensinada para todos que fazem parte do contexto escolar, visto que além de ser reconhecida como meio

de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil, faz parte de uma educação inclusiva, sendo a escola um espaço oportuno que permite à criança explorar o mundo, desenvolver linguagens, adquirir novas habilidades e conhecimentos, bem como desenvolver autonomia e independência.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo geral promover a interação dos estudantes surdos com seus pais/tutores e com os profissionais ouvintes da equipe de apoio da ECIAC – Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB. E como objetivos específicos: Coletar e analisar o grau de domínio autodeclarado da Libras por parte dos alunos surdos, dos seus pais/tutores ouvintes e dos profissionais ouvintes de educação e apoio da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB; Identificar as necessidades mais básicas e específicas de comunicação em Libras entre os estudantes surdos, seus pais/tutores ouvintes e os profissionais ouvintes da ECIAC; Produzir um aplicativo de Libras de fácil acessibilidade, voltado para atender às necessidades específicas de comunicação entre os estudantes surdos e os profissionais ouvintes da ECIAC.

Para realizar esta pesquisa serão realizados questionários semiabertos na Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB, e apenas com sua autorização realizaremos a aplicação da pesquisa.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Para a realização deste trabalho, adotaremos a seguinte metodologia: Primeiramente será analisado, através de questionários, as necessidades específicas de comunicação e o grau de domínio da Libras por parte dos estudantes surdos, de seus familiares e dos profissionais de educação e apoio ouvintes da Escola Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB. Depois, após a realização do questionário, os dados serão analisados e a partir deles será construído o Aplicativo de Libras.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o Termo de Consentimento.

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Este estudo apresenta risco mínimo ocasionar constrangimento, tédio, vergonha etc., mas é muito difícil que isso ocorra.

Caso você sinta algum desses sintomas citados acima, poderá me comunicar e assim poderemos resolver das seguintes maneiras: diálogo particular entre o pesquisador e o voluntário, afastamento do voluntário da pesquisa sem qualquer prejuízo, conforme a Resolução nº 466/12/ CNS/CONEP/MS.

Caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição. O pesquisador ficará responsável por gastos adicionais que possam surgir.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após a finalização do estudo. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada, sendo que seu nome ou o material que indique sua participação será mantido em sigilo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Este termo foi elaborado em conformidade com o Art. 228 da Constituição Federal de 1988; Artigos. 2º e 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente; e Art. 27 do Código Penal Brasileiro; sem prejuízo dos Artigos. 3º, 4º e 5º do Código Civil Brasileiro.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com (Claudiana Ribeiro de Oliveira), através dos telefones (83) 99809- 1096 ou através dos e-mails: diana_itapo@hotmail.com, ou do endereço: Rua Prof. Eutécia Vital Ribeiro (Catolé), Campina Grande, PB, 58410-205. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria

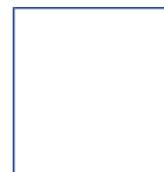
da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Eu, _____,
portador(a) do documento de Identidade (se já tiver documento) _____,
fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações junto ao pesquisador responsável. Estou ciente que o meu responsável poderá modificar a decisão da minha participação na pesquisa, se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante



Assinatura do Pesquisador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DE LIBRAS COMO REPERTÓRIO INCLUSIVO E SOCIOEDUCACIONAL PARA A COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL CIDADÃ INTEGRAL DE AUDIOCOMUNICAÇÃO DEMÓSTENES CUNHA LIMA

Pesquisador: CLAUDIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74829323.8.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.434.358

Apresentação do Projeto:

RESUMO:

Projeto de pesquisa oriundo do Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede – PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Intitulado: O ENSINO DE LIBRAS COMO REPERTÓRIO INCLUSIVO E SOCIOEDUCACIONAL PARA A COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL CIDADÃ INTEGRAL DE AUDIOCOMUNICAÇÃO DEMÓSTENES CUNHA LIMA. Sua autora assim o apresenta: “ Este projeto de pesquisa tem por objetivo avaliar o grau de domínio da Língua Brasileira de Sinais por parte dos estudantes surdos, de seus familiares e dos profissionais de educação e apoio da Escola Estadual Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB, bem como, propõe a criação de um material didático de Libras para auxiliar o desenvolvimento linguístico e a inclusão social dessa comunidade escolar. Pois, apesar das leis e decretos que reconhecem e regulamentam o uso da Libras, ainda é inexpressiva a parcela da população que domina essa língua. Frequentemente, os profissionais de instituições de ensino recorrem a um intérprete de Libras quando necessitam se comunicar com estudantes e funcionários surdos. No contexto familiar do surdo, a situação não é diferente. Daí a importância de a Libras ser ensinada para todos no contexto escolar, visto que além de ser a segunda língua

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.434.358

oficial no Brasil, faz parte de uma educação inclusiva. Dessa forma, a relevância deste projeto de pesquisa pode ser considerada significativa, uma vez que irá contribuir com reflexões sobre a diversidade/inclusão nos contextos escolar e familiar através do conhecimento de Libras, contribuindo para a promoção desse saber tão necessário. Por fim, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada (pesquisa-ação) cujo tema é o ensino de Libras como repertório inclusivo e socioeducacional para estudantes surdos, seus familiares e a comunidade escolar ouvinte. Considerando a temática da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva como eixo organizador de nossa proposta de intervenção, tomaremos como base teórica autores como Batalloso (2012), Fernandes (2011), Lacerda (2022), dentre outros”.

METODOLOGIA

O foco metodológico está sob uma abordagem na linha da pesquisa-ação, centrada no campo das pesquisas das Ciências Humanas e Sociais. Assim se justifica pelo fato de se permitir a inserção do pesquisador no processo da pesquisa, além da possibilidade da proposição de soluções para enfrentar problemas no sentido de transformar a realidade. A coleta de dados será feita através de questionário semiaberto acerca das necessidades específicas de comunicação e o grau de domínio da Libras dos profissionais de educação e apoio, dos familiares ouvintes e dos alunos surdos, e da importância que eles dão à oportunidade de adquirir o conhecimento básico de Libras. Para a análise e interpretação dos dados obtidos através dos questionários será utilizado o método da análise de conteúdo através das seguintes etapas: 1) Análise dos questionários, com descrição e problematização das respostas de cada grupo participante da pesquisa; 2) Elaboração do documento norteador para auxiliar na construção do Caderno de Aprendizagem de Libras com base nas análises dos dados coletados; 3) Apresentação do documento norteador para os sujeitos envolvidos na pesquisa e para a comunidade escolar; 4) Disponibilização do documento elaborado para a instituição de ensino onde foi realizado o trabalho de campo e para as demais que demonstrarem interesse.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

O público-alvo da pesquisa serão os alunos surdos de ensino médio, seus familiares e os profissionais de educação e apoio ouvintes da Escola Estadual Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, residentes tanto da zona rural quanto da zona

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.434.358

urbana.

Os critérios de inclusão serão: ser matriculado em turmas do ensino médio na Escola Estadual Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima; ser familiar do aluno; fazer parte da equipe de apoio da referida escolar; ser responsável pelo aluno; ser profissional da educação da escola em questão.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão serão: não ser aluno, familiar, profissional da educação ou apoio da Escola Estadual Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima.

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

Facilitar a comunicação e promover o estreitamento das relações entre surdos e ouvintes da comunidade escolar da Escola Estadual Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB.

Específicos:

- Identificar o grau de domínio da Libras por parte dos alunos surdos, dos seus familiares ouvintes mais próximos e dos profissionais de educação e apoio da Escola Estadual Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB;
- Identificar as necessidades mais básicas e específicas de comunicação para esse público alvo;
- Produzir um material didático de fácil acessibilidade e voltado para as necessidades específicas de comunicação dos estudantes surdos, seus familiares e profissionais de educação e apoio ouvintes da Escola, respectivamente;
- Conduzir a comunidade escolar ao bilinguismo;
- Promover o desenvolvimento linguístico e a inclusão nessa comunidade escolar;
- Ressaltar a importância do conhecimento da Libras para a eficácia da comunicação entre todos na comunidade escolar.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.434.358

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

A pesquisa apresenta riscos baixos aos participantes, porém há riscos de o participante sentir constrangimento, tédio, vergonha ou não responder a alguma pergunta, mas é muito difícil que isso ocorra.

BENEFÍCIOS

A pesquisa trará muitos benefícios à comunidade acadêmica e à Escola Estadual Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB, pois através da pesquisa se facilitara a comunicação e será promovido o estreitamento das relações entre surdos e ouvintes da comunidade escolar da referida escola.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Em relação aos procedimentos éticos a autora afirma que “os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo”. Em todos os documentos protocolares apresentados a autora dialoga com a legislação vigente e manifesta que “A Resolução 466/12, homologada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), afirma que toda pesquisa envolvendo seres humanos possui riscos”. Na sua avaliação “Este estudo apresenta risco mínimo ocasionar constrangimento, tédio, vergonha etc., mas é muito difícil que isso ocorra”. A pesquisadora já adianta algumas precauções que serão tomadas em vista de reduzir o potencial de risco, e afirma que “caso você sinta algum desses sintomas citados acima, poderá me comunicar e assim poderemos resolver das seguintes maneiras: diálogo particular entre o pesquisador e o voluntário, afastamento do voluntário da pesquisa sem qualquer prejuízo, conforme a Resolução do nº 466 e 2012 CNS/MS. Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde”. A pesquisadora infere, ao meu ver corretamente, que a pesquisa envolve risco mínimo, e julgamos que as medidas adotadas são suficientes para inibir a ocorrência desses riscos, ao assumir os procedimentos exigidos pelos protocolos previstos na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Disponibiliza ainda os contatos dos realizadores da pesquisa, e explicita-se que caso as dúvidas do participante não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.434.358

direitos sejam negados, devem recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, disponibilizando o endereço e os meios de contato com essa instituição.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados, e, quando exigido, estão devidamente assinados e apresentam as informações de modo claro e objetivo, tal como determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, bem como suas complementares: TAI, TCDA, TALE, TCP, DCP, TCLE, Folha de Rosto e Cronograma de Execução (cronograma planejado em sintonia com a tramitação dos procedimentos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa) estão devidamente assinados. Portanto, resta assinalar que o Projeto de Pesquisa foi construído dialogando com todas as exigências e de acordo com “as diretrizes da Resolução Nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos”. Quanto a estas exigências, o Projeto de Pesquisa está apto a ser desenvolvido.

Recomendações:

Não há recomendações a fazer, pois o projeto não apresenta lacunas que possam se traduzir em prejuízos do ponto de vista ético para as instituições e os indivíduos envolvidos na pesquisa. Todos os protocolos exigidos pela Resolução Nº. 466/2012 do CNS/MS e suas complementares foram devidamente cumpridos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Projeto de Pesquisa é construído em clara sintonia com as diretrizes metodológicas e éticas da Resolução Nº. 466/2012 do CNS/MS, e, além do mais, apresenta benefícios diretos para os participantes da pesquisa, pois conforme está explicitado no projeto “a pesquisa trará muitos benefícios à comunidade acadêmica e à Escola Estadual Cidadã Integral de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, Campina Grande – PB, pois através da pesquisa se facilitará a comunicação e será promovido o estreitamento das relações entre surdos e ouvintes da comunidade escolar da referida escola”. Argumenta ainda sobre “a importância de a Língua Brasileira de Sinais ser ensinada para todos que fazem parte do contexto escolar, visto que além de ser a segunda língua oficial no Brasil, faz parte de uma educação inclusiva, sendo a escola um espaço oportuno que permite à criança explorar o mundo, desenvolver linguagens, adquirir novas habilidades e conhecimentos, bem como desenvolver autonomia e independência”. Assim, a pesquisa envolve risco mínimo para pesquisadores e pesquisados, beneficiando a comunidade objeto da pesquisa e também a comunidade científica.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.434.358

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2209316.pdf	08/10/2023 11:00:34		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	08/10/2023 10:59:33	CLAUDIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termos_de_Assentimento.pdf	05/09/2023 21:27:12	CLAUDIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	05/09/2023 21:21:37	CLAUDIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 18 de Outubro de 2023

Assinado por:
Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br